ADRIANE DALLANORA HENRIQUES

Expressão diferencial de microRNAs em amostras *post-mortem* de tecido cerebral de pacientes com Doença de Alzheimer

BRASÍLIA – DF

2019

Adriane Dallanora Henriques

EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE MICRORNAS EM AMOSTRAS *POST-MORTEM* DE TECIDO CEREBRAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do Grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília;

Área de concentração: Mecanismos Básicos e Processos Biológicos em Saúde

Linha de pesquisa: Mecanismos Moleculares e Funcionais da Saúde Humana

Orientador: Prof. Dr. Otávio de Toledo Nóbrega

BRASÍLIA – DF

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

De Dallanora Henriques, Adriane Expressão diferencial de microRNAs em amostras post mortem de tecido cerebral de pacientes com Doença de Alzheimer / Adriane Dallanora Henriques; orientador Otávio de Toledo Nóbrega. -- Brasília, 2019. 71 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) -- Universidade de Brasília, 2019.

1. Doença de Alzheimer. 2. Doenças neurodegenerativas. 3. Biomarcadores. 4. miRNA. I. de Toledo Nóbrega , Otávio , orient. II. Título.

EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE MICRORNAS EM AMOSTRAS *POST-MORTEM*

DE TECIDO CEREBRAL DE PACIENTES COM

DOENÇA DE ALZHEIMER

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do Grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília;

Orientador: Prof. Dr. Otávio de Toledo Nóbrega

Data: 30 de Julho de 2019.

Membros da banca

Prof. Dr. Diêgo Madureira de Oliveira

Instituição: Universidade de Brasília, UnB Julgamento: _____

Prof. Dr. Rivadávio Fernandes Batista de Amorim

Instituição: Universidade de Brasília, UnB Julgamento: _____

Profa. Dra. Izabel Cristina Rodrigues da Silva (suplente)

Instituição: Universidade de Brasília, UnB Julgamento: _____

Agradecimentos

Ao meu marido, que acompanhou de perto todas etapas e as dificuldades da construção desse trabalho. Ele me inspira, me apoia, me dá suporte e me incentiva a ser sempre melhor. Os momentos de ausência foram muitos, mas estou certa de que valeram à pena. Amo você e tudo o que estamos construindo juntos. Muito obrigada por ser meu amigo e estar ao meu lado nessa jornada.

Aos meus pais, Cleni (*in memorian*) e Gilberto. Dedico a vocês este trabalho e todos os que ainda hei de realizar. Só tenho a agradecer pelo amor, ensinamentos e principalmente pelos valores passados. Pai, obrigada por acreditar em mim e permitir que isso fosse possível. Você é um exemplo de perseverança e do poder transformador da educação.

À minha mãe, que plantou a sementinha em uma menina, e que, infelizmente, não pode acompanhar o florescer dos seus ensinamentos. Dedico a você a mulher que eu me tornei!

À minha irmã, melhor amiga, flor mais linda do meu jardim. Muito obrigada por sempre me incentivar e me confortar nos meus momentos de tristeza e angústia, por servir de apoio e ser minha defensora.

À toda a minha família, que mesmo estando longe, me enchem de carinho e de comidas gostosas a cada encontro.

À minha mais recente família, mas não menos importante. Dona Ana e Seu Ronaldo, Polly e Jordana, vocês me receberam de braços abertos, me acolheram nessa família maravilhosa. Meu muito obrigada!

Ao Prof. Otávio, gostaria de agradecer pelo suporte, pela amizade, paciência e confiança que foram depositadas a mim todos esses anos. Os ensinamentos acadêmicos e científicos foram de extrema importância, porém, não mais do que os ensinamentos de vida que o Sr. compartilha

comigo. Nada disso seria possível sem a sua contribuição e conhecimento. Tenho grande orgulho de dizer que sou sua aluna. O Sr. esteve presente nas minhas mais importantes conquistas, desde a graduação, meu primeiro emprego, e tenho certeza que contribuiu positivamente para a decisão que resultou na minha contratação atual. Obrigada por tudo!

Aos meus colegas e parceiros de laboratório. Compartilhamos nossas alegrias, frustrações e nossas vidas particulares no dia-a-dia na bancada. Audrey, Gilberto, Vinícius, Will e Dr. Clayton, cada um de vocês contribuiu para a realização desse trabalho. Muito obrigada pelas revisões, pelas dicas e amizade ao longo desses anos.

À Universidade Católica de Brasília, local onde desenvolvi as análises laboratoriais, e onde fui colaboradora por alguns anos. Tive a oportunidade de iniciar o meu crescimento profissional naquela instituição e sou muito grata a isso.

Ao *Brazilian Aging Brain Study Group (HBB-BABSG)* pela doação das amostras do Banco de Cérebros Humanos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e também pelo compartilhamento de ensinamentos nos ensaios realizados.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro para a realização dessa pesquisa.

"The greatest enemy of knowledge is not the ignorance, is the illusion of knowledge".

Sthephen Hawking

Sumário

Lista de abreviaturas

AKT /PKB	Proteína quinase B
ApoE	Apolipoproteína 8
BACE1	Enzima β-secretase 1
CASP8	Capase 8
cDNA	Ácido desoxirribonucleico complementar
CDR	Avaliação Clínica de Demência
CNS	Sistema Nervoso Central
DA	Doença de Alzheimer
dNTP	Desoxirribonucleotídeos
DSM-IV	Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais
ELOSA	Ensaio de Oligossorção ligado à enzima
FoxO	Proteína Forkhead box
GS3Kβ	Proteínas-quinase glicogênio sintase
HBB-BABSG	Biobanco Cerebral do *Brazilian Aging Brain Study Group*
INSR	Receptor de Insulina
KEGG	Enciclopédia de genes e genomas de Kioto
LCR	Líquido Cefalorraquidiano
MAPK	Proteínas-quinases ativadas por mitógenos
MAPT	Proteína Tau associada a microtúbulos
miRNA/miR	microRNA
mTOR	Proteína alvo da rapamicina em mamíferos
NIA-AA	Instituto Nacional do Envelhecimento e Associação de Alzheimer
PI3K	Fosfatidilinositol 3-cinase

PI3K	Quinase fosfoinositol-3
PIP2	Fosfatidilinositol-4,5-bifosfato
PIP3	Fosfatidilinositol-3,4,5-trifosfato
PMB	cérebro *post-mortem*
PPA	Proteína precursora amilóide
PTEN	Fosfatase homóloga à tensina deletada no cromossomo 10
qRT-PCR	Reação em cadeia da polimerase em tempo real
RNA	Ácido ribonucléico
RNAm	Ácido ribonucleico mensageiro
ROS	Espécies reativas de oxigênio
RT-PCR	Reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa
Tau	Proteína Tau
TOMM40	Translocase da membrana mitocondrial externa
βA	Proteína β-amilóide

Resumo

Background: Como um distúrbio neurodegenerativo progressivo caracterizado pela morte de neurônios no sistema nervoso central com consequente deterioração funcional, a Doença de Alzheimer apresenta entre suas características bioquímicas a presença de depósitos extracelulares de proteínas β-amilóides e o acúmulo intracelular de filamentos de proteína Tau hiperfosforilados. Recentemente, microRNAs (miRNAs) emergiram como novos elementos reguladores, com até 70% de todos os miRNAs conhecidos rastreáveis no tecido cerebral, e cuja desregulação possui implicações patológicas. **Objetivo:** Realizamos uma ampla avaliação dos níveis de expressão de miRNAs em amostras de cérebro *post-mortem* de pacientes falecidos com e sem DA. Objetivamos identificar a expressão diferencial de miRNAs em pacientes DA, e assim, correlacionar com o processo fisiopatológico da neurodegeneração. **Métodos:** Por meio de uma plataforma de expressão de microarranjo, avaliamos o perfil cerebral de amostras de cérebros de 8 pacientes com DA e 8 pacientes controle, pareados por idade do óbito e sexo, obtidas do Biobanco Cerebral da Universidade de São Paulo. Identificamos 9 miRNAs potencialmente associados à neuropatologia da DA. Validamos o estudo com uma amostra independente de 18 pacientes controle e 16 pacientes DA com qRT-PCR e ensaios específicos com sistema TaqMan. **Resultados:** As análises resultaram em 6 miRNAs diferencialmente expressos entre os grupos (miR-30e_3p; miR-365b_5p; miR-664_3p; miR-1202; miR-4286; miR-4449). A interação desse conjunto de miRNAs com genes específicos bem como com as vias de sinalização relacionados à DA foi explorada utilizando a ferramenta DIANA (mirPath v.3), resultando em 28 genes alvo possíveis e 11 vias de sinalização após análise via KEEG. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem o envolvimento de miRNAs com uma gama de genes (especialmente PTEN) e vias que promovem morte neuronal por sinalização apoptótica, bem como autofagia e dano oxidativo, com ênfase nas vias PI3K-AKT, FoxO, MAPK e p53.

Palavras-chaves

Doença de Alzheimer; microRNA; biomarcadores; DIANA miRPath;

Abstract

Background: As a progressive neurodegenerative, age-related disorder characterized by neuron death of at the central nervous system with functional deterioration, the Alzheimer's disease so far has extracellular amyloid-β deposits and the intracellular filaments of hyperphosphorylated Tau as biochemical hallmarks. Recently, microRNAs (miRNAs) emerged as novel regulatory elements, with up to 70% of all known miRNAs tracked in the brain, and whose dysregulation have pathological implications. **Objective**: we performed a broad assessment on the expression levels of miRNAs in post-mortem brain (PMB) samples of patients deceased with or without AD. **Methods**: A high-throughput microarray expression platform was employed for profiling brains of 8 AD patients and 8 control subjects matched for age and sex, pulled from the University of São Paulo's Brain Biobank, by which 9 miRNAs were identified as potentially associated with the AD-specific neuropathology. Validation qRT-PCR used independent PMB samples from 18 control subjects and 16 AD patients, and specific TaqMan assays. **Results**: All together, these analyses yielded 6 miRNAs differentially expressed between groups (miR-30e_3p; miR-365b_5p; miR-664_3p; miR-1202; miR-4286; miR-4449). The interplay of this set of miRNAs with specific AD-related genes as well as signaling pathways was explored using the DIANA Tools (mirPath v.3), resulting in possible 28 target genes and 11 pathways union among the KEGG analysis. **Conclusion**: Our results suggest involvement of miRNAs with a range of genes (specially PTEN) and pathways that promote neuronal death by apoptotic signaling, autophagy and oxidative damage as well, with emphasis to the PI3K-AKT, FoxO, MAPK and p53 pathways.

Key words

Alzheimer's disease; microRNA; biomarker; DIANA miRPath;

1. Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é uma das doenças mais comuns que atingem a população idosa, assim como é o distúrbio demencial de maior prevalência no mundo (1, 2). Estima-se que um novo caso de DA surja a cada 33 segundos, e que quase um milhão de novos casos são diagnosticados a cada ano (3). Atualmente afeta 35,6 milhões de indivíduos, e esse número tende a crescer para 65,7 milhões em 2030 e para 115,4 milhões em 2050, ou seja, acometerá cerca de 11,8% da população (4). Isso é extremamente importante no contexto do Brasil, já que o nosso país segue o padrão de envelhecimento populacional e consequentemente de casos de demência, o que requer grandes investimentos do governo no assunto.

Estudos investigaram a prevalência e incidência desta doença no contexto brasileiro, utilizando amostras de idosos de base comunitária (5-7). A taxa de incidência foi 7,7 por 1.000 pessoas-ano no estudo de São Paulo (6) e 14,8 por 1.000 pessoas-ano no estudo do Rio Grande do Sul (7). Projeções indicam que a prevalência média no Brasil apresenta-se mais alta que a mundial (8). Na população com 65 anos ou mais, passará de 7,6% para 7,9% entre 2010 e 2020, ou seja, 55.000 novos casos por ano (9).

O custo anual estimado para a demência é de US$ 818 bilhões, o equivalente a mais de 1% do produto interno bruto global. Até 2030, espera-se que esse valor mais que dobre, chegando a US$ 2 trilhões (10), montante que pode prejudicar o desenvolvimento social e econômico e sobrecarregar os serviços sociais e de saúde. O custo anual por pessoa com demência é variável, entre US$ 1.521 nos países de baixo rendimento, US$ 4.588 nos países de médio rendimento e US$ 17.964 em países de elevado rendimento (11).

A DA é uma pandemia relacionada ao processo de envelhecimento populacional. Trata-se de uma doença neurodegenerativa caracterizada pela morte de neurônios no sistema nervoso central (12), resultando em perdas funcionais (13). A progressão clínica da DA, marcada por perda progressiva da memória recente e outros comprometimentos cognitivos e comportamentais, culmina com incapacidade permanente para realizar atividades básicas e instrumentais da vida diária (14). Em seu processo patológico, a DA usualmente caracteriza-se pela presença no córtex cerebral de placas senis constituídas por depósitos extracelulares da proteína β-amilóide assim como por emaranhados neurofibrilares intraneuronais da proteína Tau hiperfosforilada (15-19).

Até o presente, a DA não pode ser diagnosticada enquanto o fenótipo de demência não for clinicamente estabelecido (15), e ainda, não há tratamentos para mudar o curso progressivo desse distúrbio cerebral (15, 20, 21). Apesar disso, algumas mudanças celulares possivelmente associadas à doença podem ser identificadas anos, e até décadas, antes da apresentação dos primeiros sinais de perda de memória e/ou desvio de comportamento (22-25). A partir desses achados, pesquisas tem intensificado a investigação de novos biomarcadores para DA capazes de identificar alterações fisiológicas que possibilitem predizer risco de acometimento pela doença, inclusive em pessoas sem sintomas (26, 27). A detecção pré-sintomática da DA é crucial e pode facilitar a implementação de tratamentos eficientes, assim como, modificar o curso natural da doença. Além da importância no diagnóstico, novos biomarcadores tem sido estudados para compreender melhor os aspectos fisiopatológicos relacionados à desordem.

Diversos ensaios sobre biomarcadores estão atualmente sendo conduzidos e, neste contexto, destacam-se aqueles com foco sobre elementos de microRNAs (miRNAs). MiRNAs tem emergido como uma nova classe de elementos de regulação gênica, com função central no desenvolvimento fisiológico e de patologias (28, 29).

MiRNAs são caracterizados como um grupo de pequenos RNAs de cadeia simples não codificadores de proteínas, com 20 a 22 nucleotídeos de comprimento (12). Essa variedade de RNA destaca-se pela grande habilidade de modular uma complexa rede regulatória de expressão gênica e desempenha papel importante na regulação a nível pós-transcricional do genoma (30-32). Atuam sobre genes-alvo usualmente por ligação à região 3’ não traduzida do RNA mensageiro e consequente inibição da sua tradução ou a degradação da região alvo. Os miRNAs regulam mais de 50% de todos os genes codificadores de proteínas implicando consequências em todos os processos biológicos, incluindo inflamação, proliferação e apoptose (33-35).

Mais de 70% de todos os miRNAs conhecidos podem estar presentes nos tecidos cerebrais, e evidências da literatura enfatizam que os miRNAs tem papel crucial na regulação neuronal e nas funções da glia (36). MiRNAs tem sido descritos como os principais reguladores da homeostase neuronal e a desregulação desses pode resultar em condições patológicas cerebrais (31). Em geral, a maioria dos miRNAs expressos no tecido cerebral tem se mostrado como chaves em processos de regulação das funções

biológicas neuronais, como plasticidade neuronal, neurogênese e diferenciação neuronal (12, 37).

Estudos tem demostrado que a desregulação da expressão gênica causada por alterações na expressão de miRNAs tem implicações em doenças neurodegenerativas (38, 39). Evidências sugerem que até uma pequena alteração na atividade de miRNAs pode causar detrimento na função neuronal (36, 40, 41). MiRNAs são associados com doenças neurodegenerativas como a DA e são reguladores de muitos aspectos relacionados a sua patogênese (29, 38, 42). Alinhado a isso, muitos miRNAs tem sido identificados como relevantes por alterar a expressão ou a função de moléculas relevantes para a patogênese da DA, como a proteína precursora amilóide (PPA) (43), a enzima de clivagem da proteína β-amilóide (44) e a proteína Tau (45, 46).

Há cerca de uma década foram iniciados estudos em pequena escala de perfis para fornecer as primeiras pistas sobre mudanças de produção cerebral de miRNA em DA (47). Desde então, vários grupos têm realizado estudos genômicos em maior escala que demonstram padrões diferenciais de expressão de miRNA não só apenas no tecido cerebral como também em biofluidos (12, 48-50).

No contexto patológico da DA, tem sido demostrado que o perfil de expressão de miRNAs em amostras de cérebro obtidos de substância branca de pacientes diagnosticados com a patologia mostra-se diferente do encontrado em tecidos saudáveis de pacientes controle (51). Dessa forma, após realizarmos uma ampla avaliação dos níveis de expressão desses miRNAs no tecido cerebral *post-mortem* de pacientes que vieram a óbito com e sem DA, nos propusemos a identificar os miRNAs expressos diferencialmente nos pacientes doentes. Ainda, pretendemos estabelecer a relação entre os miRNAs desregulados com alterações na fisiologia cerebral relacionados à patologia. É importante ressaltar que a fisiopatologia da DA ainda não foi completamente elucidada, portanto, estudos que possibilitem um maior entendimento do processo neurodegenerativo são informativos e podem permitir possibilidades de rastreio, de diagnóstico ou ainda terapêutico a longo prazo (52). Atualmente o diagnóstico com precisão da DA somente é feito após exames post-mortem (53).

2. Artigo Científico

Genome-wide expression and predicted significance of *post-mortem* brain microRNA profiling in Alzheimer's disease.

Short title: microRNA expression in AD brains

Adriane D. Henriques[1], Wilcelly Machado-Silva[1], Renata E. P. Leite[2], Lea T. Grinberg[2], Claudia K. Suemoto[2], Kátia R. M. Leite[2], Miguel Srougi[2], Wilson Jacob-Filho[2], Otávio T. Nóbrega[1,*], on behalf of the Brazilian Aging Brain Study Group.

1 Federal University of Brasilia (UnB), Brasília, DF, Brazil

2 State University of São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brazil

*Corresponding author and address for correspondence:

Address: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília – DF, 70910-900, Brazil

Phone (+55 61) 3107 1916. E-mail: nobrega@pq.cnpq.br; otavionobrega@unb.br

Orcid: orcid.org/0000-0003-1775-7176

Author Contributions

All authors contributed to the study conception, design and commented on the first version of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript. Sample preparation and clinical procedures were executed by R.E.P. Leite, L.T. Grinberg and C.K. Suemoto. Microarray processing and validation assays were performed by A.D. Henriques and W. Machado-Silva. Advising on study execution was performed by K.R.M. Leite, M. Srougi and Wilson Jacob-Filho. Data analysis and interpretation of results were performed by A.D. Henriques and O.T. Nóbrega.

Total word count: 4,345

Abstract word count: 234

Abstract

Background: As a progressive neurodegenerative disorder characterized by neuron dysfunction and death at the central nervous system, Alzheimer's disease (AD) has extracellular amyloid-β deposits and intracellular hyperphosphorylated Tau as biochemical hallmarks. MicroRNAs (miRNAs) emerged as novel regulatory elements, with up to 70% of all known miRNAs tracked in the brain, and whose dysregulation have pathological implications. **Objective**: to perform a broad assessment on the expression levels of miRNAs in *post-mortem* brain (PMB) samples of patients deceased with or without AD. **Methods**: A high-throughput microarray expression platform was used to profiling brain samples of AD cases with senil plaques confirmed by neuropathological examinations and compare to control samples matched for age and sex, pulled from the University of São Paulo's Brain Biobank. The miRNAs identified as potentially associated were subjected to validation with specific TaqMan qRT-PCR assays employing independent PMB samples. **Results**: All together, these analyses yielded 6 miRNAs differentially expressed (miR-30e_3p; miR-365b_5p; miR-664_3p; miR-1202; miR-4286; miR-4449). The interplay of this set of miRNAs with specific AD-related genes as well as signaling pathways was explored using bioinformatics analyses (including the KEGG package, mirPath v.3), resulting in possible 28 target genes and 11 pathways. **Conclusion**: Our results suggest involvement of this set of miRNAs with a range of genes (notably PTEN) and pathways (emphasis to the PI3K-AKT) to explain neuronal death by apoptotic signaling, autophagy and/or oxidative damage, among other potentially involved genes and signaling routes.

Key words: Alzheimer's disease; microRNA; array analysis; DIANA miRPath.

Introduction

Alzheimer's disease (AD) is one of the most common illnesses of later life as well as the first cause of dementia worldwide [1] and currently affects 35.6 million individuals with such number expected to increase to 65.7 million in 2030 and to 115.4 million in 2050 [2]. AD has become pandemic as the population continues to age, with no known cure or widely effective prevention measures presently [3, 4]. As a multifactorial, age-related neurodegenerative disorder characterized by death of neurons at the central nervous system that unfolds into functional deterioration [5], AD's biochemical hallmarks are the extracellular amyloid-β (Aβ) deposits (senile plaques) and the intracellular arousal of filaments of hyperphosphorylated Tau (neurofibrillary tangles) [6, 7].

Recently, micro-RNAs (miRNAs) have emerged as a novel class of gene regulatory elements with conserved roles in development and disease. Studies have shown dysregulation of gene expression due to altered expression of miRNAs in the physiopathological context of neurodegenerative diseases [8-10]. MiRNAs are a class of small non-coding RNAs of 20–22 nucleotides in length that regulate the genome at the posttranscriptional level [11, 12], affecting expression of more than 50% of all protein-coding genes and implicated in all biological processes [13]. Regulation of gene expression by miRNA is usually achieved by its binding to the 3' untranslated region of target mRNA(s), with due cleaving or inhibition of its translation [14, 15].

Up to 70% of all known miRNAs could be tracked in the brain and a growing body of evidence emphasizes on miRNAs as crucial regulators of neuron and glial functions [16, 17], being described as main regulators of neuronal differentiation, patterning, homeostasis and plasticity along with synaptogenesis [18-21] and involved in the pathophysiology of different disorders in the brain [11, 22]. Evidence suggests that even slight aberrations in miRNA activities can be detrimental to neuronal function [23-25]. In line, miRNAs are associated with the AD pathogenesis [11, 26, 27], with several miRNAs affecting the expression of AD-relevant molecules such as the amyloid precursor protein (APP) [28], the β-site amyloid precursor protein cleaving enzyme 1 (BACE1) [29] and the Tau protein [30]. Nonetheless, the precise causative elements underlying the AD-related biochemical flaw are not completely known or understood [3] and the pathophysiology of the condition is yet to be elucidated. At present, autopsy is still necessary to diagnose AD accurately [31].

Understanding the main causes of cell dysfunction and death in many neurodegenerative diseases is a challenging task that might also provide important insights into the mechanisms of neurodegeneration.

In this pathological context, it has been demonstrated that the miRNA expression profile in white matter-enriched brain samples is altered from the pattern found in the normal tissue [32]. Herein, we propose to perform a broad assessment on the expression levels of these miRNAs in the post-mortem brain (PMB) of patients deceased with or without AD, and to establish relationships with the pathophysiology of the disease.

Materials and methods

Study population

In the present study, 50 specimens collected at the Human Brain Bank of the Brazilian Aging Brain Study Group (HBB-BABSG) of the University of São Paulo Medical School, from 2005–2012, were studied [33]. Tissue donations were obtained in the municipal São Paulo Autopsy Service, in Brazil. Exclusion criteria included age at death of less than 50 years, causes of death or tissue condition that impeded neuropathological analysis, informants without knowledge on the functional status of subjects and violent/criminal deaths. All tissue donations were necessarily made by a next-of-kin after providing informed consent, and the study was approved by the institutional review boards of all participating institutions.

Neuropathological assessment

The clinical diagnosis was made in a consensus meeting with the participation of gerontologists and of one neurologist with expertise in dementia, using all of the available information. At the brain bank, the diagnosis of dementia was based on DSM-IV criteria. Cognitive status was assessed *post-mortem* using information provided during the clinical interview with the next-of-kin. The Clinical Dementia Rating (CDR) scale was used to evaluate cognitive function [34]. In the control group, donation was done from individuals to whom no signs of cognitive impairment (CDR 0) were described prior to death. The present study included subjects with severe dementia (CDR $\geq$ 2) summed to an equivalent number of paired control cases, matched for age and sex.

Neuropathological procedures

Clinical and neuropathological examinations were performed in a blinded manner, and neuropathological diagnoses were made by two experienced neuropathologists. Brains were inspected

macroscopically, and lesions of Alzheimer's disease (senil plaques and neurofibrillary tangles) were scored according to the accepted criteria [35]. Control cases enclosed only subjects lacking such neuropathological findings. For this study, post-mortem tissues were typically harvested from superior and middle temporal gyrus (Brodmann Areas 21/22), and archived and stored at − 80 °C, typically after being snap frozen in cryogenic liquid. The mean timespan for post-mortem harvesting of the samples used was of 10.4 h (range of 4–20h).

MicroRNA Isolation from post-mortem tissues

MiRNA was isolated from 100 mg samples of snap-frozen brain tissue using mirVana™ PARIS™ Kits (Life Technologies, Lithuania), used according to the manufacturer's recommendations with one slight modification in the protocol consisting of one additional step of organic extraction with Acid Phenol:Chloroform after tissue lysis. MiRNA quality was confirmed using the A_{260}/A_{280} ratio with NanoDrop Lite Spectrophotometer (Thermo Scientific™, China). For further assays, only samples with A_{260}/A_{280} ratio within 1.9 – 2.1 were performed. Samples were stored at -20°C until further analysis.

Microarray methods

The microarray expression plataform chosen was the *Applied Biosystems miRNA Array kit*® by Thermo Fisher Scientific. This high-density array provides a sensitive measurement of a wide range of small non-coding RNA transcripts, including complete coverage of miRBase v20 encompassing 2,578 mature and 2,025 imature human miRNAs. For the direct labeling of the miRNAs, the *FlashTag™ Biotin HSR Labeling Kit* (Thermo Fisher Scientific) was used for 16 samples (8 from AD and 8 from control samples) following the manufacturer's recommendations. To confirm whether biotinylation of microRNA samples occurred properly, an Enzyme Linked Oligosorbent Assay (ELOSA) was used to specifically detect the binding of biotinyled samples to spike, complementary control RNA oligos adsorbed to a Nunc® plate.

Hybridization and capture of the fluorescence spots was performed with the *GeneTitan*™ instrument (Thermo Fisher Scientific), with the *Array Strip Hybridization*® (Thermo Fisher Scientific) kit as support. To control the microarray procedure, the *GeneChip*® Expression 3'-Amplification Reagents Hybridization Control™ (Thermo Fisher Scientific) was used. The results obtained in *GeneTitan*™ were analyzed for quality purposes using the *Expression Console*™ software, version 4.1 (Thermo Fisher

Scientific) (Figure 1). The standard data exported by *Expression Console*™ (CPH.) was processed in the *Transcriptome Analysis Console*™ software version 3.1 (Thermo Fisher Scientific), which allows statistical analysis to obtain a list of differentially expressed genes. This latter applied the unpaired Student's *t*-test to identify miRNAs differentially expressed between sample pairs and probes, set at $p < 0.05$ and fold-change values ≥ 65% as parameters to define miRNAs with different mean concentrations across samples, with the requirement that the miRNA was expressed by a minimum of 75% of all participants of at least one of the groups.

Validation of differential expression by RT-PCR

To validate the previous microarray results, we have performed quantitative RT-PCR with 16 DA and 18 control independent samples. Specific quantitation of each microRNA indicated by the array technique used commercial *TaqMan*® qRT-PCR assays (Applied Biosystems, Foster City, CA, USA). The *TaqMan*® MicroRNA Reverse Transcription Kit was used to prepare complementary DNA (cDNA) with each reaction containing 10 ng of total post-mortem brain RNA. Briefly, reactions were set up with 1 ng/μL of RNA, 0,5X stem-loop RT primer, 3.33 U/μL reverse transcriptase, 0.25 U/μL RNase inhibitor, 0.25 mM dNTPs, and 1X reaction buffer in a total reaction volume of 10 μL, being incubated at 16°C for 30 min, and 42°C for 30 min, and 85°C for 5 min in a thermocycler.

Following the RT step, 4 μL of the RT reaction was combined with 0.5 μL of a 20X TaqMan MicroRNA Assay (containing forward primer, reverse primer, and probe) and 5 μL of TaqManR Universal PCR Master Mix (without UNG for cycling) completed with ultra-pure water to another 10-μL final volume. All reactions were performed on the QuantiStudio 3 Thermal Cycler (Applied Biosystems, CA, USA) in its standard mode.

To evaluate the efficiency of each microRNA assay and the endogenous reference, standard curves were developed with serial, 10-fold dilutions (from $1:10^0$ to $1:10^{-5}$) of known miRNA concentrations, with reactions performed as described above. From each standard curve, a linear regression analysis was performed to yield the correlation coefficient (R^2) and the slope value. Efficiency (E) of each reaction was assumed as $= 10^{(-1/slope)} - 1$, with values of 1 meaning efficiency of 100% [36].

The total tissue level of each miRNA was evaluated by normalization to levels of a small nucleolar RNA (RNU43), member of a family that has been proven useful to normalize expression of miRNAs from post-mortem brain tissue samples [37]. The relative quantification was determined by the $2^{-\Delta Ct}$ method,

where $\Delta Ct = (Ct_{miRNA} - Ct_{endogenous})$ [36]. All reactions were performed in duplicate, determining the mean value of the amplification threshold (CT) of each sample, with amplification of targets and internal control run alongside to avoid inter-assay variation. The data from amplifications were obtained from QuantStudio™ Design and Analysis Software v1.4.3.

Statistical analysis

Initial exploratory analyzes of the data evaluated the normality of distribution of the discrete dependent variables, using the Kolmogorov-Smirnov test. Where appropriate, the data was expressed as averages ± standard deviation, medians (with interquartile range) or frequencies (%). The Student's t-test was used for parametric data whereas for the non-parametric measures, the Mann-Whitney test was used. Frequencies were tested with the chi-square test.

Beyond the statistical steps described to test the microarray and validation outputs, correction of these latter analyses for the multiple investigations was done by determining *p* values in analyses adjusted using the false discovery rate of each miRNA in univariate analysis of covariation [38]. All analyzes were performed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows (version 17.0). An association was considered significant assuming p value <0.05.

Results

The present study used brain samples from subjects with *post-mortem* diagnosis for AD (including senil plaques under neuropathological examinations) as well as from counterparts matched for age and sex and rendered as control cases based on absence of AD-related neuropathological finding and devoid of report of cognitive decline whilst alive. We identified specific miRNAs differentially expressed between samples that conform into a signature of the disease stage. Our first analysis consisted in the miRNA profiling phase by means of the hybridization procedure. Results from this microarray analysis appeared robust due to expected levels and homogeneous pattern of expression signals in a sample-to-sample comparison. In this context, we identified 9 miRNAs potentially associated with the AD-specific neuropathology (Figure 2).

It is noteworthy that the miRNA expression pattern of two AD cases happened to cluster separately from their mates in the heatmap. Even so, the Euclidean-based hierarchical clustering allowed discriminating the miRNA repertoire expressed in the tissues of AD and non-demented subjects, mostly

relying on the relative underexpression observed within the pathological samples. To confirm the elements with expression most different between groups, the miRNAs indicated by the array we validated using specific qRT-PCR assays with independent, array-unrelated samples from other 18 control subjects and 16 AD patients, with results shown in Table 1. Six miRNAs proved themselves differentially expressed, with five being importantly downregulated among AD patients (miR-30e_3p; miR-365b_5p; miR-664_3p; miR-4286; miR-4449), whereas the miR-1202 alone was up-regulated in the pathological samples, in straight agreement to each miRNA's individual profile in the clustering map.

Since no prior reports support a relationship between this miRNA signature and AD, we sought to understand this possible interplay by means of bioinformatics analyses. To evaluate whether the miRNAs could play a role as regulators of AD-related genes, the search mode of the prediction tool www.mirdb.org [39, 40] was used to yield all possible targets of those six microRNAs, and each list was checked across AD-relevant genes derived from genomic wide association studies (www.alzgene.org) [41, 42]. Based on this strategy, we unraveled a handful of AD-related gene candidates, as depicted in Table 2.

Subsequently, the whole set of differentially expressed miRNAs (not each individually) was taken into account in another analysis to reveal signaling pathways possibly affected by this scenario of miRNA deregulation. This was done using the TarBase v7.0 mode of the KEGG analysis package (DIANA Tools (mirPath v.3) [43] set for human elements, what resulted in 28 target genes implicated and 11 pathways affected. When using their likely target genes (from Table 2) as filters in the same analysis, associated genes and pathways were narrowed down to an absolute count of 7 targets and 11 signaling routes, and significantly implicating only three (miR-30e_3p; miR-365b_5p; miR-4286) out of the six deregulated miRNAs, as depicted in Table 3.

Discussion

Our investigation scanned miRNAs from samples of *post-mortem* brain tissue employing a high-throughput array technique in order to assess candidate signature(s) related to the Alzheimer's Disease. Despite being a technique that presents some limitations and raises questions regarding accuracy, precision and specificity [44, 45], microarrays display importance as valuable informative strategy for understanding diseases [46]. Furthermore, microarray technology has improved in the past 4 years, including the addition of many newly annotated miRNAs [47].

From six differentially expressed miRNAs found by our study, five were shown down-regulated (miR-30e_3p; miR-365b_5p; miR-664_3p; miR-4286; miR-4449) whereas one as up-regulated (miR-1202) in AD samples. To our knowledge, this investigation is the first to implicate this set of miRNAs all together with the disease, even though a few of these elements (miR-365b_5p [22]; miR-664_3p [48] and miR-4449 [49]) have been individually associated. We now discuss how these 6 miRNAs are linked to important pathways that contribute to the disease pathophysiology. In general terms, this overall down-regulation of miRNAs may lead to an overexpression of amyloidogenic and taupathic genes so to yield a pathological status. From the miRNA set unveiled here, namely the miR-30e_3p, -365b_5p and -4286 have been demonstrated to control genes whose dysregulation relates directly to the AD's pathophysiology, boosting precisely amyloidogenesis and taupathy. However, knowledge on the direct impact of these miRNA on the regulation of AD-related genes remains to be extended.

First of all, it is important to considerer that the National Institute on Aging and Alzheimer's Association (NIA-AA) in 2018 updated guidelines to define AD as a pathophysiologic construct by establishing the proposed ATN classification that consider Aβ deposits (A), pathologic Tau (T) and neurodegeneration (N) as hallmarks of the condition, with A+ statuses as pivotal grounds [6, 50]. Accordingly, the AD samples used herein derived exclusively from patients with confirmed amyloidosis in histopathological examination, therefore consistent with the A+ phenotype of the new NIA-AA guideline. Possibly due to this homogeneity in phenotype, it does not surprise that the miRNAs indicated by our methods relate to pathways that contribute to the onset of amyloid β plaques and P-tau.

Out of the 6 miRNAs confirmed as differentially expressed, the 3 miRNAs most likely involved as pointed out by bioinformatic analyses (mir-30e-3p, -365b-5p and -4286) relate with cell death mechanisms (as the PI3K-AKT, FoxO, MAPK and p53 signaling pathways) that contribute to neurodegeneration [51-54]. The literature indicates, for instance, the involvement of multiple miRNAs in the regulation of genes as PTEN [55], INSR [56], PRKAA1 [57], SOD2 [58] and MAPT [59], all genes involved in neuronal death by apoptotic signaling, autophagy and/or oxidative damage, processes that remarkably account to the AD-related neuropathy [60-62]..

In this complex scenario, the Phosphatase and Tensin Homolog on Chromosome 10 (PTEN) gene, characterized as a ubiquitous modulator of cell growth and proliferation [63], stands out from the analysis with the KEGG package by being implicated in 7 of the 11 AD-related pathways disclosed therein. Due to its lipid phosphatase activity, PTEN produces lipid-signaling molecules whose dysregulation has

been implicated not only with cancer but with a wide variety of non-oncogenic illnesses, including Alzheimer's disease [64]. Deregulation of PTEN-AKT signaling pathway has been implicated with AD, with prior report on mRNA and protein expression having demonstrated elevated PTEN levels in human AD brains [62, 65].

Despite that the actual role of PTEN in AD pathogenesis was not fully elucidated, a hint raised by Knafo *et al*. [64] shows that PTEN silencing reduces β-amyloid aggregation and prevents Alzheimer-related cognitive decline in animals. PTEN regulates neuronal survival processes by arresting cell cycle and triggering apoptosis by antagonizing the PI3K-AKT pathway in the CNS [66, 67]. Studies shown that suppression of PTEN expression provides neuroprotection [68, 69], particularly of hippocampal cells against apoptosis [70]. Among possible venues, attenuation of the PI3K-AKT signaling pathway seems the most likely route [71], in line with our KEGG outputs and with evidence from which the PI3K-AKT signaling is suppressed in the brains of AD patients [52, 72]. To the author's best knowledge, it is plausible that the down-regulated miR30e-3p might allow an overexpression of the gene (see target prediction on Table 2), yielding a state compatible with the onset of the disease. Therefore, we hypothesize that exuberant PTEN action due to the suppressed miR30e-3p may contribute to a PI3K-AKT-deficiency-mediated process of neurodegeneration in Alzheimer's disease.

Apart from the PI3K-AKT signaling pathways, PTEN also interact with other important routes for neurodegeneration, as the FoxO pathway for cell cycle arrestment [73] and p53 activation to induce ROS generation [74], both pinpointed by our bioinformatics analyses. On what concerns the latter, PTEN and p53 interact by mutual regulation at transcriptional and translational levels [75, 76]. Regardless of how neuronal injury is triggered, p53 is highly elevated in a context of PTEN-enriched AD neurons [54], leading to cell death [77]. Also, study in animals has demonstrated that PTEN knockdown leads to a pronounced decrease in the cellular level of ROS and prevention of neuronal apoptosis [70]. All things considered, an interplay between the mir-30e-3p and Alzheimer's based on a PTEN-centered exacerbation of relevant apoptotic, autophagic and/or oxidative pathways appear plausible based on the rationale above. Afterall, the mir-30e-3p predominates in the output of our KEGG analyses, being implicated in 9 of the 11 pathways. The relationship of the miR-30 family with neurodegeneration was already described elsewhere. Nunez-Iglesias [78] pointed out that miR-30e-5p is down-regulated in lobe cortex of disease patients [10]. In line with this body of evidence for a miR30e effect on neuropathological conditions, the miR30e-3p was shown

to be up-regulated in Parkinson's Disease serum [49]. In brief, elements of the miR-30e family have been related to neurodegenerative diseases so far, however by mechanisms not yet fully understood.

Another fact that relates PTEN to the neuropathology of AD is the finding that its suppression markedly reduces AKT-GSK3-mediated Tau hyperphosphorylation yielding a pro-survival effect [65]. However, the literature is less abundant in evidence for a PTEN contribution to Tau phosphorylation whereas dysregulation of the actual MAPT gene expression rate is more likely to affect Tau metabolism. Some studies indicate that miRNA affect Tau production and processing, potentially contributing to several neuropathological features of AD [79-82]. In regard to this, our study found out that the miR-365b-5p is downregulated in AD brains and likely to regulate MAPT as indicated by the KEGG analyses. An overall reduction in miRNA production in Dicer-knockout mouse brains induces a severe neurodegenerative phenotype with altered Tau by either an alternative processing of the MAPT gene or an AD-resembled Tau hyperphosphorylation phenotype [83, 84]. Another study with Dicer-knockout mice [81] found that MAPK signaling pathways (ERK1/MAPK3 and ERK2/MAPK1) act as major regulators of neuronal Tau phosphorylation *in vivo*, settling with our bioinformatics outputs in which the MAPT gene and the MAPK routes interrelate.

The MAPT gene has a relatively large (4.2 Kb) 3' UTR with multiple conserved predicted miRNA recognition sites [85], including for miR-365b-5p. Even though MAPT is regulated post-transcriptionally, it is not known whether miRNA play a direct role, and we hypothesize that miR-365b-5p can regulate human Tau via its 3'UTR so to prevent an overexpression of Tau under physiological conditions. In line, down-regulation of some miRNA as the miR-9 and miR-124 have shown to contribute to an altered Tau composition in AD brains [79]. But one should not ignore that a number of Tau kinases (including GSK3β and JNK/MAPK8) are targets for miRNA regulation as well, as demonstrated in various cell types [86, 87].

Also from our analysis, the miR-4286 was found down-regulated in AD samples, and implicated the insulin receptor (INSR) gene. The involvement of INSR in AD has long been described [88-90], and relates to the fact that $A\beta_{42}$ peptides directly compete with insulin for binding [91, 92], blocking the receptor and provoking insulin resistance and glycemic unbalance that reduces efficiency in the CNS and impairs cellular clearance of the neurotoxic $A\beta_{42}$ oligomers [93]. Compensatory upregulation of INSR expression have been shown in cerebral regions as diverse as the hippocampus and the entorhinal cortex of AD patients [94-96], having also been observed in peripheral samples of prodromal as well as of fully symptomatic AD carriers [95, 97]. Also, significant alteration in mRNA expression of genes related to insulin signaling in

the cortex and hippocampus has been described [98]. Decreased insulin action leads to dephosphorylation and activation of glycogen synthase kinase GSK3β, the main responsible for Tau hyperphosphorilation, as expected in a context of inhibition of the PI3K-AKT pathway [99]. This way, it is well known that altered insulin signaling in the brain leads to appearance of classic AD hallmarks [92] and that some critical cell survival pathways in neurons are regulated by the activity of INSR [100-102].

A recent meta-analysis implicated the miR-4286 with Parkinson's neurodegeneration, but without proposing a role in the pathophysiology [103]. In line, different reports describe age-related reduction of miRNAs predicted to target INSR expression during the mouse brain aging [104, 105]. Therefore, a possible causal effect of the under-expressed miR-4286 in the adaptative INSR overexpression in AD cannot be discarded. Since this enhancement does not necessarily translate into efficient signaling due to INSR blockage by Aβ oligomers, it is conceivable that such biochemical setting may account to inhibit the PI3K-AKT pathway so to trigger neuronal death [92].

We should not ignore the other miRNAs revealed by our study, but much is yet to be unveiled about their basic biology. To name a few of these candidates with solid grounds to play roles in the AD onset, the miR-1202 (which is specific of primates, enriched in the human brain [106] and associated with the pathophysiology of depression [107]) is known to regulate genes involved with glutamatergic, dopaminergic, GABAergic and serotonergic neurotransmission [108, 109]. Also, this miRNA regulates the ATP-binding cassette transporter A1 (ABCA1) gene, that encodes a pump of cholesterol and phospholipids from cells to lipid-poor ApoE-containing lipoprotein particles, as to form HDL. ABCA1 deficiency was shown to increase amyloid deposition and memory deficits in different AD model mice, whereas transgenic mice overexpressing ABCA1 in brain have fewer amyloid plaques [110]. Up-regulation of miR-1202 (as observed herein) could contribute to the scenario.

On its turn, the miR-4449 was also related with neurodegenerative conditions as Huntington's disease and Schizophrenia [4, 111]. In line, Denk *et al*. [22] identify miR-4449 as down-regulated in CSF samples of AD patients, finding its level in correspondence to those of the $A\beta_{42}$ peptide, total Tau and phospho-Tau, allowing to hypothesize the miR-4449 as candidate biomarker for AD. The gene TOMM40 (Translocase of the Outer Membrane of 40), which has been related to late-onset AD [112-114], is targeted by the miR-4449. TOMM40, adjacently-linked to ApoE in chromosome 19, is associated with the AD onset and progression possibly by affecting vicinal transcription or by interacting in a complex way with apoE isoforms [115, 116]. Also, TOMM40 codes for an essential mitochondrial protein, suggesting that

mitochondrial integrity and energy metabolism could play an important role in pathophysiology of AD [117]. APOE and TOMM40 may interact to affect aspects of mitochondrial function although mechanistically it is unclear.

Lastly, Burgos *et al.* [49] have profiled the miRNAs from CSF and serum of AD patients and observed correlation of miR-664b-3p expression with aspects of disease severity such as Braak stage, but not with plaque density or neurofibrillary tangle scores. MiR-664b-3p was associated with signaling pathways related to FoxO, MAPK, and mTOR [118]**,** implicating this miRNA with outcomes such as apoptosis. Not surprisingly, one target of miR-664b-3p is CASP8, the apoptosis-related cysteine protease and known genetic risk factor for AD [119, 120]. In addition to its role in amyloid processing [121], caspase-8 and its downstream effector caspase-3 are involved in synaptic plasticity, learning, memory and control of microglia pro-inflammatory activation, indicating additional mechanisms that might contribute to AD [122].

Among the limitations of our study, we can cite the lack of assays to confirm the relationships indicated herein between the miRNAs, target genes and signaling pathways, mostly interpreted out of the operation of bioinformatic tools/databases and of the appropriate literature. In addition, no previous calculation on sample size was performed to evaluate the statistical power of our analyses. A larger sample in the microarray procedure could have evidenced miRNAs with smaller effect size but also relevant to the AD pathogenic process.

Conclusion

Being abundant in brain and highly stable in biofluids as CSF, it is settled that the miRNA content influences the onset and progression of neurodegenerative diseases. This exploratory investigation takes an approach to detect miRNA differentially expressed in the typical A+ phenotype of the Alzheimer's disease, with six miRNAs identified as deregulated in the advanced stage of the disease. Based on the literature available on these miRNAs and their known and possible target genes, our work point out to a number of signaling pathways in the neuronal milieu (mainly the PI3K-AKT, FoxO, MAPK and p53 pathways) and hypothesize on plausible avenues of dysfunction and neurotoxicity with connection to the entity's neurochemistry. But, the actual role of these miRNAs as players for the AD onset needs to be assessed by well-controlled studies of experimental nature whereas the utility of these elements as disease markers

demand future, well-powered work with larger sample sizes to ensure detection of miRNAs with smaller effect sizes.

Acknowledgments

The authors thank the Brazilian Aging Brain Study Group of the *Faculdade de Medicina* of the *Universidade de São Paulo* for providing the *post-mortem* human brain samples, and Dr. Alexandre Pereira from the *Instituto do Coração* of the *Universidade de São Paulo* for providing access to the *GeneTitan*™ equipment and infrastructure of the Laboratory of Genetics and Molecular Cardiology.

Funding Information

This work was supported by Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF, grant # 193.000.967/2015) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; grant # 445692/2014-6).

Conflict of interest

The authors declared that there is no conflict of interests.

Ethical approval

All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with ethical standards of the institution and/or national research committee (Ethics Committee on Research, São Paulo University number 1.072.651/2015) and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

References

1. Pan Y, Liu R, Terpstra E, Wang Y, Qiao F, Wang J, et al (2016). Dysregulation and diagnostic potential of microRNA in Alzheimer's disease. J Alzheimers Dis.49(1):1-12.
2. Organization WH (2012) Dementia: a public health priority. In: Internacional AD, editor. Switzerland.
3. Reddy PH, Tonk S, Kumar S, Vijayan M, Kandimalla R, Kuruva CS, et al (2017) A critical evaluation of neuroprotective and neurodegenerative MicroRNAs in Alzheimer's disease. Biochem Biophys Res Commun.483(4):1156-65.
4. Viswambharan V, Thanseem I, Vasu MM, Poovathinal SA, Anitha A (2017) miRNAs as biomarkers of neurodegenerative disorders. Biomark Med.11(2):151-67.
5. Grasso M, Piscopo P, Crestini A, Confaloni A, Denti MA (2015) Circulating microRNAs in Neurodegenerative Diseases. EXS.106:151-69.
6. Jack CR, Jr., Bennett DA, Blennow K, Carrillo MC, Dunn B, Haeberlein SB, et al (2018) NIA-AA Research Framework: Toward a biological definition of Alzheimer's disease. Alzheimers Dement.14(4):535-62.
7. Satoh J, Kino Y, Niida S (2015) MicroRNA-Seq Data Analysis Pipeline to Identify Blood Biomarkers for Alzheimer's Disease from Public Data. Biomark Insights.10:21-31.
8. Satoh J. (2010) MicroRNAs and their therapeutic potential for human diseases: aberrant microRNA expression in Alzheimer's disease brains. J Pharmacol Sci.114(3):269-75.
9. Millan MJ. (2017) Linking deregulation of non-coding RNA to the core pathophysiology of Alzheimer's disease: An integrative review. Prog Neurobiol. 156:1-68.
10. Lau P, Frigerio CS, De Strooper B (2014) Variance in the identification of microRNAs deregulated in Alzheimer's disease and possible role of lincRNAs in the pathology: the need of larger datasets. Ageing Res Rev.17:43-53.
11. Quinlan S, Kenny A, Medina M, Engel T, Jimenez-Mateos EM (2017). MicroRNAs in Neurodegenerative Diseases. Int Rev Cell Mol Biol 334:309-43.
12. Du T, Zamore PD (2007) Beginning to understand microRNA function. Cell Res. 17(8):661-3.
13. Krol J, Loedige I, Filipowicz W (2010) The widespread regulation of microRNA biogenesis, function and decay. Nat Rev Genet. 11(9):597-610.
14. Ha M, Kim VN (2014) Regulation of microRNA biogenesis. Nat Rev Mol Cell Biol. 15(8):509-24.
15. Filipowicz W, Bhattacharyya SN, Sonenberg N (2008) Mechanisms of post-transcriptional regulation by microRNAs: are the answers in sight? Nat Rev Genet. 9(2):102-14.
16. Boudreau RL, Jiang P, Gilmore BL, Spengler RM, Tirabassi R, Nelson JA, et al (2014) Transcriptome-wide discovery of microRNA binding sites in human brain. Neuron. 81(2):294-305.
17. Muller M, Kuiperij HB, Claassen JA, Kusters B, Verbeek MM (2014) MicroRNAs in Alzheimer's disease: differential expression in hippocampus and cell-free cerebrospinal fluid. Neurobiol Aging. 35(1):152-8.
18. Fiore R, Khudayberdiev S, Saba R, Schratt G (2011) MicroRNA function in the nervous system. Prog Mol Biol Transl Sci.102:47-100.
19. Maoz R, Garfinkel BP, Soreq H (2017) Alzheimer's Disease and ncRNAs. Adv Exp Med Biol. 978:337-61.
20. Schonrock N, Ke YD, Humphreys D, Staufenbiel M, Ittner LM, Preiss T, et al (2010) Neuronal microRNA deregulation in response to Alzheimer's disease amyloid-beta. PLoS One. 5(6):e11070.
21. Swarbrick S, Wragg N, Ghosh S, Stolzing A (2019) Systematic Review of miRNA as Biomarkers in Alzheimer's Disease. Mol Neurobiol.
22. Denk J, Boelmans K, Siegismund C, Lassner D, Arlt S, Jahn H (2015) MicroRNA Profiling of CSF Reveals Potential Biomarkers to Detect Alzheimer`s Disease. PLoS One.10(5):e0126423.
23. Im HI, Kenny PJ (2012) MicroRNAs in neuronal function and dysfunction. Trends Neurosci. 35(5):325-34.
24. Bartel DP (2009) MicroRNAs: target recognition and regulatory functions. Cell.136(2):215-33.
25. Jiang W, Zhang Y, Meng F, Lian B, Chen X, Yu X, et al (2013) Identification of active transcription factor and miRNA regulatory pathways in Alzheimer's disease. Bioinformatics. 29(20):2596-602.
26. Dehghani R, Rahmani F, Rezaei N (2018). MicroRNA in Alzheimer's disease revisited: implications for major neuropathological mechanisms. Rev Neurosci. 29(2):161-82.
27. Putteeraj M, Yahaya MF, Teoh SL(2017) MicroRNA Dysregulation in Alzheimer's Disease. CNS Neurol Disord Drug Targets.
28. Vilardo E, Barbato C, Ciotti M, Cogoni C, Ruberti F (2010) MicroRNA-101 regulates amyloid precursor protein expression in hippocampal neurons. J Biol Chem.285(24):18344-51.
29. Wang WX, Rajeev BW, Stromberg AJ, Ren N, Tang G, Huang Q, et al (2008) The expression of microRNA miR-107 decreases early in Alzheimer's disease and may accelerate disease progression through regulation of beta-site amyloid precursor protein-cleaving enzyme 1. J Neurosci. 28(5):1213-23.
30. Banzhaf-Strathmann J, Benito E, May S, Arzberger T, Tahirovic S, Kretzschmar H, et al (2014) MicroRNA-125b induces tau hyperphosphorylation and cognitive deficits in Alzheimer's disease. EMBO J. 33(15):1667-80.
31. Landy KM, Salmon DP, Galasko D, Filoteo JV, Festa EK, Heindel WC, et al (2015) Motion discrimination in dementia with Lewy bodies and Alzheimer disease. Neurology. 85(16):1376-82.

32. Bhattacharyya M, Bandyopadhyay S (2013) Studying the differential co-expression of microRNAs reveals significant role of white matter in early Alzheimer's progression. Mol Biosyst. 9(3):457-66.
33. Grinberg LT, Ferretti RE, Farfel JM, Leite R, Pasqualucci CA, Rosemberg S, et al (2007) Brain bank of the Brazilian aging brain study group - a milestone reached and more than 1,600 collected brains. Cell and tissue banking. 8(2):151-62.
34. Morris JC (1993) The Clinical Dementia Rating (CDR): current version and scoring rules. Neurology. 43(11):2412-4.
35. Suemoto CK, Leite REP, Ferretti-Rebustini REL, Rodriguez RD, Nitrini R, Pasqualucci CA, et al (2019) Neuropathological lesions in the very old: results from a large Brazilian autopsy study. Brain Pathol.
36. Zhang T, Li L, Shang Q, Lv C, Wang C, Su B (2015) Circulating miR-126 is a potential biomarker to predict the onset of type 2 diabetes mellitus in susceptible individuals. Biochem Biophys Res Commun. 463(1-2):60-3.
37. Moreau MP, Bruse SE, David-Rus R, Buyske S, Brzustowicz LM (2011) Altered microRNA expression profiles in postmortem brain samples from individuals with schizophrenia and bipolar disorder. Biol Psychiatry. 69(2):188-93.
38. Storey JD, Tibshirani R (2003) Statistical significance for genomewide studies. Proc Natl Acad Sci U S A.100(16):9440-5.
39. Wang X (2010) Computational prediction of microRNA targets. Methods Mol Biol. 667:283-95.
40. Huang X, Zhang T, Li G, Guo X, Liu X (2019). Regulation of miR-125a expression by rs12976445 single-nucleotide polymorphism is associated with radiotherapy-induced pneumonitis in lung carcinoma patients. J Cell Biochem. 120(3):4485-93.
41. Bertram L (2009) Alzheimer's disease genetics current status and future perspectives. Int Rev Neurobiol. 84:167-84.
42. Bertram L, McQueen MB, Mullin K, Blacker D, Tanzi RE (2007) Systematic meta-analyses of Alzheimer disease genetic association studies: the AlzGene database. Nat Genet. 39(1):17-23.
43. Vlachos IS, Zagganas K, Paraskevopoulou MD, Georgakilas G, Karagkouni D, Vergoulis T, et al 2015 DIANA-miRPath v3.0: deciphering microRNA function with experimental support. Nucleic Acids Res. 43(W1):W460-6.
44. Jaksik R, Iwanaszko M, Rzeszowska-Wolny J, Kimmel M (2015) Microarray experiments and factors which affect their reliability. Biol Direct. 10:46.
45. Draghici S, Khatri P, Eklund AC, Szallasi Z (2006) Reliability and reproducibility issues in DNA microarray measurements. Trends Genet. 22(2):101-9.
46. Gu C, Shen T (2014) cDNA microarray and bioinformatic analysis for the identification of key genes in Alzheimer's disease. Int J Mol Med. 33(2):457-61.
47. Wang WX, Huang Q, Hu Y, Stromberg AJ, Nelson PT (2011). Patterns of microRNA expression in normal and early Alzheimer's disease human temporal cortex: white matter versus gray matter. Acta Neuropathol. 121(2):193-205.
48. Yanan ZL-H, Peng, MLK (2017). Assessing potential inflammatory biomarkers and anti-neuroinflammatory therapies for Alzheimer's disease. [Thesis for degree of doctor of Philosophy]. National University of Singapore. In press.
49. Burgos K, Malenica I, Metpally R, Courtright A, Rakela B, Beach T, et al (2014) Profiles of extracellular miRNA in cerebrospinal fluid and serum from patients with Alzheimer's and Parkinson's diseases correlate with disease status and features of pathology. PLoS One. 9(5):e94839.
50. Cummings J (2019) The National Institute on Aging-Alzheimer's Association Framework on Alzheimer's disease: Application to clinical trials. Alzheimers Dement. 15(1):172-8.
51. Kim EK, Choi EJ (2010) Pathological roles of MAPK signaling pathways in human diseases. Biochim Biophys Acta. 1802(4):396-405.
52. Yu H-J, Koh S-H (2017) The role of PI3K/AKT pathway and its therapeutic possibility in Alzheimer's disease. Hanyang Med Rev. 37(1):18-24.
53. Manolopoulos KN, Klotz LO, Korsten P, Bornstein SR, Barthel A (2010) Linking Alzheimer's disease to insulin resistance: the FoxO response to oxidative stress. Mol Psychiatry. 15(11):1046-52.
54. Chang JR, Ghafouri M, Mukerjee R, Bagashev A, Chabrashvili T, Sawaya BE (2012) Role of p53 in neurodegenerative diseases. Neurodegener Dis. 9(2):68-80.
55. Vinnikov IA, Domanskyi A (2017) Can we treat neurodegenerative diseases by preventing an age-related decline in microRNA expression? Neural Regen Res. 12(10):1602-4.
56. Kumar P, Dezso Z, MacKenzie C, Oestreicher J, Agoulnik S, Byrne M, et al (2013) Circulating miRNA biomarkers for Alzheimer's disease. PLoS One. 8(7):e69807.
57. Unterbruner K, Matthes F, Schilling J, Nalavade R, Weber S, Winter J, et al (2018) MicroRNAs miR-19, miR-340, miR-374 and miR-542 regulate MID1 protein expression. PLoS One. 13(1):e0190437.
58. Kinoshita C, Aoyama K, Nakaki T (2015). microRNA as a new agent for regulating neuronal glutathione synthesis and metabolism. IMS Molecular Science. 2(2): 124-143
59. Zhao J, Yue D, Zhou Y, Jia L, Wang H, Guo M, et al (2017) The Role of MicroRNAs in Abeta Deposition and Tau Phosphorylation in Alzheimer's Disease. Front Neurol. 8:342.
60. Butterfield DA, Drake J, Pocernich C, Castegna A (2001) Evidence of oxidative damage in Alzheimer's disease brain: central role for amyloid beta-peptide. Trends Mol Med. 7(12):548-54.

61. Nixon RA, Yang DS (2011) Autophagy failure in Alzheimer's disease--locating the primary defect. Neurobiol Dis. 43(1):38-45.
62. Wong HK, Veremeyko T, Patel N, Lemere CA, Walsh DM, Esau C, et al (2013) De-repression of FOXO3a death axis by microRNA-132 and -212 causes neuronal apoptosis in Alzheimer's disease. Hum Mol Genet. 22(15):3077-92.
63. McLoughlin NM, Mueller C, Grossmann TN (2018) The Therapeutic Potential of PTEN Modulation: Targeting Strategies from Gene to Protein. Cell Chem Biol. 25(1):19-29.
64. Knafo S, Sanchez-Puelles C, Palomer E, Delgado I, Draffin JE, Mingo J, et al (2016) PTEN recruitment controls synaptic and cognitive function in Alzheimer's models. Nat Neurosci. 19(3):443-53.
65. Chen Z, Chen B, Xu WF, Liu RF, Yang J, Yu CX (2012) Effects of PTEN inhibition on regulation of tau phosphorylation in an okadaic acid-induced neurodegeneration model. Int J Dev Neurosci. 30(6):411-9.
66. Cui W, Wang S, Wang Z, Wang Z, Sun C, Zhang Y (2017) Inhibition of PTEN Attenuates Endoplasmic Reticulum Stress and Apoptosis via Activation of PI3K/AKT Pathway in Alzheimer's Disease. Neurochem Res. 42(11):3052-60.
67. Chow LM, Baker SJ (2006) PTEN function in normal and neoplastic growth. Cancer Lett. 241(2):184-96.
68. Ning K, Pei L, Liao M, Liu B, Zhang Y, Jiang W, et al (2004) Dual neuroprotective signaling mediated by downregulating two distinct phosphatase activities of PTEN. J Neurosci. 24(16):4052-60.
69. Gary DS, Mattson MP (2002) PTEN regulates Akt kinase activity in hippocampal neurons and increases their sensitivity to glutamate and apoptosis. Neuromolecular Med. 2(3):261-9.
70. Zhu Y, Hoell P, Ahlemeyer B, Krieglstein J (2006) PTEN: a crucial mediator of mitochondria-dependent apoptosis. Apoptosis. 11(2):197-207.
71. Yoshino Y, Ishisaka M, Tsujii S, Shimazawa M, Hara H (2015) Glucagon-like peptide-1 protects the murine hippocampus against stressors via Akt and ERK1/2 signaling. Biochem Biophys Res Commun. 458(2):274-9.
72. Mercado-Gomez O, Hernandez-Fonseca K, Villavicencio-Queijeiro A, Massieu L, Chimal-Monroy J, Arias C (2008) Inhibition of Wnt and PI3K signaling modulates GSK-3beta activity and induces morphological changes in cortical neurons: role of tau phosphorylation. Neurochem Res. 33(8):1599-609.
73. Song MS, Salmena L, Pandolfi PP (2012) The functions and regulation of the PTEN tumour suppressor. Nat Rev Mol Cell Biol. 13(5):283-96.
74. Ostrakhovitch EA, Cherian MG (2005) Role of p53 and reactive oxygen species in apoptotic response to copper and zinc in epithelial breast cancer cells. Apoptosis.10(1):111-21.
75. Freeman DJ, Li AG, Wei G, Li HH, Kertesz N, Lesche R, et al (2003) PTEN tumor suppressor regulates p53 protein levels and activity through phosphatase-dependent and -independent mechanisms. Cancer Cell. 3(2):117-30.
76. Nakanishi A, Kitagishi Y, Ogura Y, Matsuda S (2014) The tumor suppressor PTEN interacts with p53 in hereditary cancer (Review). Int J Oncol. 44(6):1813-9.
77. Proctor CJ, Gray DA (2010) GSK3 and p53 - is there a link in Alzheimer's disease? Mol Neurodegener. 5:7.
78. Nunez-Iglesias J, Liu CC, Morgan TE, Finch CE, Zhou XJ (2010) Joint genome-wide profiling of miRNA and mRNA expression in Alzheimer's disease cortex reveals altered miRNA regulation. PLoS One. 5(2):e8898.
79. Schonrock N, Gotz J (2012) Decoding the non-coding RNAs in Alzheimer's disease. Cell Mol Life Sci. 69(21):3543-59.
80. Santa-Maria I, Alaniz ME, Renwick N, Cela C, Fulga TA, Van Vactor D, et al (2015) Dysregulation of microRNA-219 promotes neurodegeneration through post-transcriptional regulation of tau. J Clin Invest. 125(2):681-6.
81. Hebert SS, Sergeant N, Buee L (2012) MicroRNAs and the Regulation of Tau Metabolism. Int J Alzheimers Dis. 2012:406561.
82. Caillet-Boudin ML, Buee L, Sergeant N, Lefebvre B (2015) Regulation of human MAPT gene expression. Mol Neurodegener. 10:28.
83. Hebert SS, Papadopoulou AS, Smith P, Galas MC, Planel E, Silahtaroglu AN, et al (2010) Genetic ablation of Dicer in adult forebrain neurons results in abnormal tau hyperphosphorylation and neurodegeneration. Hum Mol Genet. 19(20):3959-69.
84. Smith PY, Delay C, Girard J, Papon MA, Planel E, Sergeant N, et al (2011) MicroRNA-132 loss is associated with tau exon 10 inclusion in progressive supranuclear palsy. Hum Mol Genet. 20(20):4016-24.
85. CRARY JS-M, Inventor (2015) MicroRNAs that silence TAU expression. EUA patent WO 2015/006705 A2.
86. Song J, Hu B, Qu H, Bi C, Huang X, Zhang M (2012) Mechanical stretch modulates microRNA 21 expression, participating in proliferation and apoptosis in cultured human aortic smooth muscle cells. PLoS One. 7(10):e47657.
87. Yang Y, Liu Y, Li G, Li L, Geng P, Song H (2018) microRNA-214 suppresses the growth of cervical cancer cells by targeting EZH2. Oncol Lett. 16(5):5679-86.
88. Zhao WQ, Alkon DL (2001) Role of insulin and insulin receptor in learning and memory. Mol Cell Endocrinol. 177(1-2):125-34.
89. Frolich L, Blum-Degen D, Bernstein HG, Engelsberger S, Humrich J, Laufer S, et al (1998) Brain insulin and insulin receptors in aging and sporadic Alzheimer's disease. J Neural Transm (Vienna). 105(4-5):423-38.
90. Frolich L, Blum-Degen D, Riederer P, Hoyer S (1999) A disturbance in the neuronal insulin receptor signal transduction in sporadic Alzheimer's disease. Ann N Y Acad Sci. 893:290-3.
91. de la Monte SM, Longato L, Tong M, Wands JR (2009) Insulin resistance and neurodegeneration: roles of obesity, type 2 diabetes mellitus and non-alcoholic steatohepatitis. Curr Opin Investig Drugs. 10(10):1049-60.
92. Folch J, Ettcheto M, Busquets O, Sanchez-Lopez E, Castro-Torres RD, Verdaguer E, et al (2018) The Implication of the Brain Insulin Receptor in Late Onset Alzheimer's Disease Dementia. Pharmaceuticals (Basel). 11(1).

93. Zhao WQ, Lacor PN, Chen H, Lambert MP, Quon MJ, Krafft GA, et al (2009) Insulin receptor dysfunction impairs cellular clearance of neurotoxic oligomeric a{beta}. J Biol Chem. 284(28):18742-53.
94. McNay EC, Recknagel AK (2011) Brain insulin signaling: a key component of cognitive processes and a potential basis for cognitive impairment in type 2 diabetes. Neurobiol Learn Mem. 96(3):432-42.
95. Varady G, Szabo E, Feher A, Nemeth A, Zambo B, Pakaski M, et al (2015) Alterations of membrane protein expression in red blood cells of Alzheimer's disease patients. Alzheimers Dement (Amst). 1(3):334-8.
96. da Costa IB, de Labio RW, Rasmussen LT, Viani GA, Chen E, Villares J, et al (2017) Change in INSR, APBA2 and IDE Gene Expressions in Brains of Alzheimer's Disease Patients. Curr Alzheimer Res. 14(7):760-5.
97. Serpente M, Fenoglio C, Cioffi SMG, Oldoni E, Arcaro M, Arighi A, et al (2018) Profiling of Specific Gene Expression Pathways in Peripheral Cells from Prodromal Alzheimer's Disease Patients. J Alzheimers Dis. 61(4):1289-94.
98. Hokama M, Oka S, Leon J, Ninomiya T, Honda H, Sasaki K, et al (2014) Altered expression of diabetes-related genes in Alzheimer's disease brains: the Hisayama study. Cereb Cortex. 24(9):2476-88.
99. Kandimalla R, Thirumala V, Reddy PH (2017) Is Alzheimer's disease a Type 3 Diabetes? A critical appraisal. Biochim Biophys Acta Mol Basis Dis. 1863(5):1078-89.
100. Craft S (2005) Insulin resistance syndrome and Alzheimer's disease: age- and obesity-related effects on memory, amyloid, and inflammation. Neurobiol Aging. 26 Suppl 1:65-9.
101. Cholerton B, Baker LD, Montine TJ, Craft S (2016) Type 2 Diabetes, Cognition, and Dementia in Older Adults: Toward a Precision Health Approach. Diabetes Spectr. 29(4):210-9.
102. McCrimmon RJ, Ryan CM, Frier BM (2012) Diabetes and cognitive dysfunction. Lancet. 379(9833):2291-9.
103. Su L, Wang C, Zheng C, Wei H, Song X (2018) A meta-analysis of public microarray data identifies biological regulatory networks in Parkinson's disease. BMC Med Genomics. 11(1):40.
104. Inukai S, de Lencastre A, Turner M, Slack F (2012) Novel microRNAs differentially expressed during aging in the mouse brain. PLoS One. 7(7):e40028.
105. Bartl J, Meyer A, Brendler S, Riederer P, Grunblatt E (2013) Different effects of soluble and aggregated amyloid beta42 on gene/protein expression and enzyme activity involved in insulin and APP pathways. J Neural Transm (Vienna). 120(1):113-20.
106. Awan HM, Shah A, Rashid F, Shan G (2017) Primate-specific Long Non-coding RNAs and MicroRNAs. Genomics Proteomics Bioinformatics. 15(3):187-95.
107. Fiori LM, Lopez JP, Richard-Devantoy S, Berlim M, Chachamovich E, Jollant F, et al (2017) Investigation of miR-1202, miR-135a, and miR-16 in Major Depressive Disorder and Antidepressant Response. Int J Neuropsychopharmacol. 20(8):619-23.
108. Chen W, Qin C (2015) General hallmarks of microRNAs in brain evolution and development. RNA Biol. 12(7):701-8.
109. Lopez JP, Lim R, Cruceanu C, Crapper L, Fasano C, Labonte B, et al (2014) miR-1202 is a primate-specific and brain-enriched microRNA involved in major depression and antidepressant treatment. Nat Med. 20(7):764-8.
110. Wahrle SE, Jiang H, Parsadanian M, Kim J, Li A, Knoten A, et al (2008) Overexpression of ABCA1 reduces amyloid deposition in the PDAPP mouse model of Alzheimer disease. J Clin Invest. 118(2):671-82.
111. Zhao D, Lin M, Chen J, Pedrosa E, Hrabovsky A, Fourcade HM, et al (2015) MicroRNA Profiling of Neurons Generated Using Induced Pluripotent Stem Cells Derived from Patients with Schizophrenia and Schizoaffective Disorder, and 22q11.2 Del. PLoS One. 10(7):e0132387.
112. Bekris LM, Lutz F, Yu CE (2012) Functional analysis of APOE locus genetic variation implicates regional enhancers in the regulation of both TOMM40 and APOE. J Hum Genet. 57(1):18-25.
113. Feng W, Feng Y (2011) MicroRNAs in neural cell development and brain diseases. Sci China Life Sci. 54(12):1103-12.
114. Snyder HM, Carrillo MC, Grodstein F, Henriksen K, Jeromin A, Lovestone S, et al (2014) Developing novel blood-based biomarkers for Alzheimer's disease. Alzheimers Dement. 10(1):109-14.
115. Roses AD, Lutz MW, Amrine-Madsen H, Saunders AM, Crenshaw DG, Sundseth SS, et al (2010) A TOMM40 variable-length polymorphism predicts the age of late-onset Alzheimer's disease. Pharmacogenomics J. 10(5):375-84.
116. Linnertz C, Saunders AM, Lutz MW, Crenshaw DM, Grossman I, Burns DK, et al (2012) Characterization of the poly-T variant in the TOMM40 gene in diverse populations. PLoS One. 7(2):e30994.
117. Ferencz B, Karlsson S, Kalpouzos G (2012) Promising Genetic Biomarkers of Preclinical Alzheimer's Disease: The Influence of APOE and TOMM40 on Brain Integrity. Int J Alzheimers Dis. 2012:421452.
118. Lee BP, Buric I, George-Pandeth A, Flurkey K, Harrison DE, Yuan R, et al (2017) MicroRNAs miR-203-3p, miR-664-3p and miR-708-5p are associated with median strain lifespan in mice. Sci Rep. 7:44620.
119. Finckh U (2003) The future of genetic association studies in Alzheimer disease. J Neural Transm (Vienna). 110(3):253-66.
120. Emahazion T, Feuk L, Jobs M, Sawyer SL, Fredman D, St Clair D, et al (2001). SNP association studies in Alzheimer's disease highlight problems for complex disease analysis. Trends Genet. 17(7):407-13.
121. Pellegrini L, Passer BJ, Tabaton M, Ganjei JK, D'Adamio L (1999) Alternative, non-secretase processing of Alzheimer's beta-amyloid precursor protein during apoptosis by caspase-6 and -8. J Biol Chem. 274(30):21011-6.
122. Kavanagh E, Rodhe J, Burguillos MA, Venero JL, Joseph B (2014) Regulation of caspase-3 processing by cIAP2 controls the switch between pro-inflammatory activation and cell death in microglia. Cell Death Dis. 5:e1565.

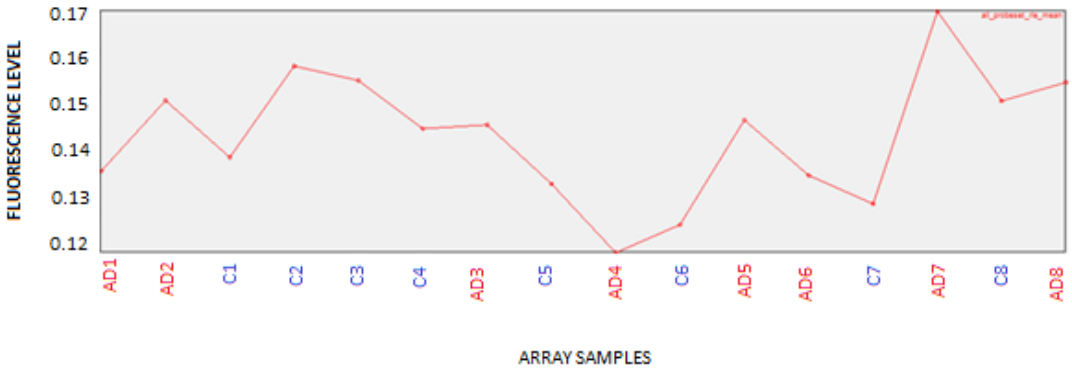


Figure 1. Result from *Expression Console*™ software version 4.1 analysis showing homogeneity from samples in the microarray. AD, Alzheimer's disease; C, control.

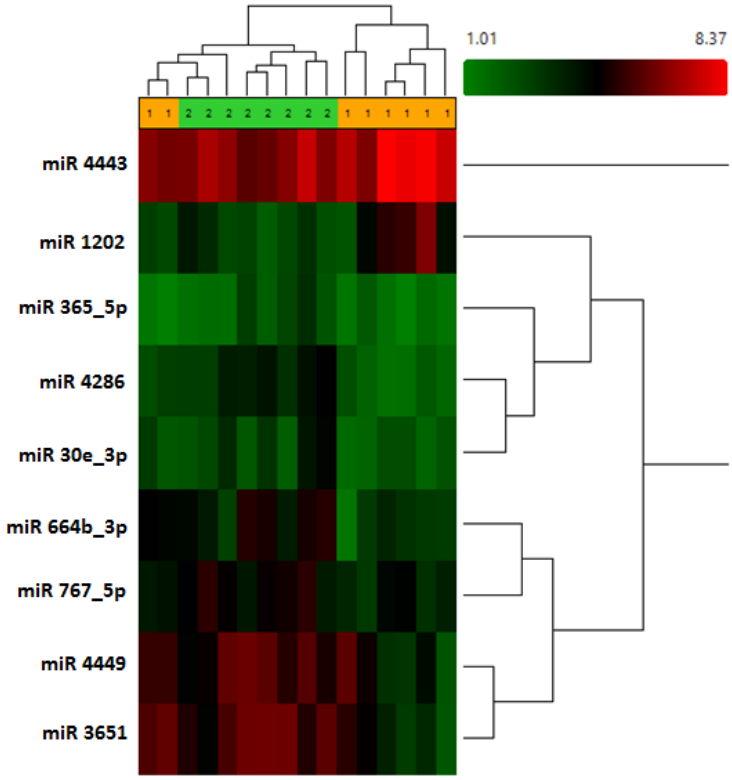


Figure 2. Hierarchical clustering from microarray resulted from *Transcriptome Analysis Console*™ software version 3.1. *hsa* filter, fold-change [± 1.65] and $p < 0.05$. Number 1 means Alzheimer's disease sample; number 2 refers to controls.

Table 1. Description of the clinical variables and relative quantification of miRs in the validation sample.

Variables	Control (n = 18)	AD (n = 16)	*p*
Age of death, years †	77.9 ± 9.9	80.9 ± 7.9	0.350
Male, % §	27.8	25.0	0.855
CDR = 3, % §	-	81.2	-
miR-30e_3p ($.10^{-2}$)	36.4 (24.5, 46.1)	21.2 (6.7, 32.8)	0.015
miR-365b_5p ($.10^{2}$)	4.2 (2.6, 24.4)	2.7 (1.3, 3.4)	0.023
miR-664_3p ($.10^{0}$)	30.1 (26.0, 38.2)	1.2 (0.6, 22.6)	<0.001
miR-767_5p ($.10^{0}$)	8.6 (6.8, 14.8)	8.4 (4.2, 13.0)	0.512
miR-1202 ($.10^{2}$)	2.0 (0.8, 10.8)	15.0 (6.0, 45.4)	0.006
miR-3651 ($.10^{0}$)	0.9 (0.5, 1.6)	1.0 (0.4, 1.3)	0.678
miR-4286 ($.10^{-5}$)	42.3 (21.7, 112.2)	18.0 (10.4, 47.4)	0.032
miR-4443 ($.10^{0}$)	20.4 (12.6, 35.0)	12.8 (2.5, 32.5)	0.133
miR-4449 ($.10^{0}$)	41.8 (18.9, 83.6)	10.4 (3.2, 40.1)	0.013

Data are expressed as average ± standard deviation† for continuous parameters, as relative frequencies§ for categorical features, or as median and interquartile interval for continuous traits with non-Gaussian distribution. The Student's t test, the chi-square test or the Mann-Whitney test were used, respectively. AD = Alzheimer's disease. miR = microRNA.

Table 2. AD relevant genes targets prediction using microRNA.org and AlzGene.org for miRNAs, ordered alphabetically.

miR-30e_3p	miR-4286	miR-664b_3p	miR-1202	miR-365b_5p	miR-4449
ABCA1	ABCG4	ARSB	ABCA1	APOM	TOMM40
ADAM10	ADCYAP1R1	CASP8	ABCG4	BACE1	
AKAP8	ADRA1A	CD2AP	APOB	CELF2	
APBB2	ATXN1	DKK1	CAND1	MAPT	
APH1B	CCR2	ERCC4	CCR5	NCOA2	
AR	CDX2	FOXO3	F11R		
ARID4A	CHRNA2	HECTD2	HNF4A		
CAMK2G	DLD;	KIF11	SAR1A		
CAST	EGR2	KLF5	SH3PXD2A		
CAV1	F11R	LRAT	SMAD3		
DLST	GAB2	LRP6	SOS1		
DOPEY2	HK2	LRRK2	TAP2		
GLO1	HSPA5	LRRTM3	TNMD		
GMEB1	INSR	MARCH5	TRAK2		
GOLM1	LDLR	SIRT1			
HSPA5	MME	SMAD3			
ILB1	NDUFB8	SRP72			
LRP8	SEMA4D	TANC2			
LSS	SERPINA3				
NDUFC2	SH3PXD2A				
NR3C1	SNCA				
NTRK2	SYN3				
NUMB	TANC2				
PCGF5	TGFB1				
PICALM	TMEM132C				
PLCE1	TMEM63C				
POU2F1	TP73				
PPP1R3A	TREM2				
PRKAA1	TRPC4AP				
PTEN	VDR				
RUNX1	WNT8B				
SLC6A3					
SOD2					
SORT1					
SOS2					
TET1					

ABCA1 - ATP binding cassette subfamily A member 1; **ABCG4** - ATP binding cassette subfamily G member 4; **ADAM10** - ADAM metallopeptidase domain 10; **ADCYAP1R1-** ADCYAP receptor type I; **ADRA1A** adrenoceptor alpha 1A; **AKAP8** – A-Kinase anchoring protein 8; **APBB2** - Amyloid beta precursor protein binding family B member 2; **APH1B** - Aph-1 homolog B, gamma-secretase subunit; **APOB** - apolipoprotein B; **APOM** - apolipoprotein M; **AR** – Androgen receptor; **ARID4A** - AT-rich interaction domain 4A; ARSB - arylsulfatase B; **ATXN1** - ataxin 1; **BACE1** - beta-secretase 1; **CAMK2G** - calcium/calmodulin dependent protein kinase II gamma; **CAND1** - cullin associated and neddylation dissociated 1; **CASP8** - caspase 8; **CAST** – calpastatin; **CAV1** - caveolin 1; **CCR2** - C-C motif chemokine receptor 2; **CCR5** - C-C motif chemokine receptor 5**; CD2AP** - CD2 associated protein; **CDX2** - caudal type homeobox 2; **CELF2** - CUGBP Elav-like family member 2; **CHRNA2** - cholinergic receptor nicotinic alpha 2 subunit; **DKK1** - dickkopf WNT signaling pathway inhibitor; **DLD** - dihydrolipoamide dehydrogenase; **DLST** - dihydrolipoamide S-succinyltransferase; **DOPEY2** - dopey family member 2; **EGR2** - early growth response 2**; ERCC4** - ERCC excision repair 4, endonuclease catalytic subunit; **F11R** - F11 receptor; **FOXO3** - forkhead box O; **GAB2** - GRB2 associated binding protein 2; **GLO1** - glyoxalase I; **GMEB1** - glucocorticoid modulatory element binding protein 1; **GOLM1** - golgi membrane protein 1; **HECTD2** - HECT domain E3 ubiquitin protein ligase 2; **HK2** – hexokinase 2; **HNF4A** - hepatocyte nuclear factor 4 alpha; **HSPA5** - heat shock protein family A (Hsp70) member 5; **INSR** - Insulin receptor; **LDLR** - low density lipoprotein receptor; LRAT - lecithin-retinol acyltransferase (phosphatidylcholine-retinol-O-acyltransferase); **LRP6** - LDL receptor related protein 6; **LRP8** - low density lipoprotein receptor-related protein 8, apolipoprotein e receptor; **LRRK2** - leucine rich repeat kinase 2; **LRRTM3** - leucine rich repeat transmembrane neuronal 3; **LSS** - lanosterol synthase; **MAPT** - microtubule associated protein tau; **MARCH5** - membrane associated ring-CH-type finger 5; **MME** - membrane metalloendopeptidase; **NCOA2** - nuclear receptor coactivator; **NDUFB8** - ubiquinone oxidoreductase subunit B8; **NDUFC2** - NADH:ubiquinone oxidoreductase subunit C2; **NR3C1** - nuclear receptor subfamily 3 group C member 1; **NTRK2** - neurotrophic receptor tyrosine kinase 2; **NUMB** - NUMB endocytic adaptor protein; **PCGF5** - polycomb group ring finger 5; **PICALM** - phosphatidylinositol binding clathrin assembly protein; **PLCE1** - phospholipase C epsilon 1; **POU2F1** - POU class 2 homeobox 1; **PPP1R3A** - protein phosphatase 1 regulatory subunit 3A; **PRKAA1** - protein kinase AMP-activated

catalytic subunit alpha 1; **PTEN** – phosphatase and tensin homolog; **RUNX1 -** RUNX family transcription factor 1; **SAR1A** - secretion associated Ras related GTPase 1A; **SEMA4D** - semaphorin 4D; **SERPINA3** - serpin family A member 3; **SH3PXD2A** - SH3 and PX domains 2A; **SH3PXD2A** - SH3 and PX domains 2A; **SIRT1** - sirtuin 1; **SLC6A3** - solute carrier family 6 member 3; **SMAD3** - SMAD family member 3; **SNCA** - synuclein alpha; **SOD2** - superoxide dismutase 2; **SORT1** - sortilin 1; **SOS1** - SOS Ras/Rac guanine nucleotide exchange factor 1; **SOS2** - SOS Ras/Rho guanine nucleotide exchange factor 2; **SRP72** - signal recognition particle 72; **SYN3** - synapsin III; **TANC2** - tetratricopeptide repeat, ankyrin repeat and coiled-coil containing 2; **TAP2** - transporter 2, ATP binding cassette subfamily B member; **TET1** - tet methylcytosine dioxygenase 1; **TGFB1** - transforming growth factor beta 1; **TMEM132C** - transmembrane protein 132C; **TMEM63C** - transmembrane protein 63C; **TNMD** – tenomodulin; **TOMM40** - translocase of outer mitochondrial membrane 40; **TP73** - tumor protein p73; **TRAK2** - trafficking kinesin protein 2; **TREM2** - triggering receptor expressed on myeloid cells 2; **TRPC4AP** - transient receptor potential cation channel subfamily C member 4 associated protein; **VDR** - vitamin D receptor; **WNT8B** - Wnt family member 8B;

Table 3. AD's relevant miRNAs, genes and pathways.

KEGG Pathways	Code	Genes	miRNA	p-value
PI3K-Akt signaling pathway	hsa04151	INSR	miR-4286	3.6×10^{-2}
		PRKAA1	miR-30e_3p	
		PTEN	miR-30e_3p	
FoxO signaling pathway	hsa04068	INSR	miR-4286	3.9×10^{-2}
		PRKAA1	miR-30e_3p	
		PTEN	miR-30e_3p	
		SOD2	miR-30e_3p	
MAPK signaling pathway	hsa04010	MAPT	miR-365b_5p	3.9×10^{-2}
p53 signaling pathway	has04115	PTEN	miR-30e_3p	6.0×10^{-4}
Prion disease	hsa05020	HSPA5	miR-30e_3p; miR-4286	2.7×10^{-19}
Hepatitis B	hsa05161	PTEN	miR-30e_3p	6.8×10^{-5}
Steroid biosynthesis	hsa00100	LSS	miR-30e_3p	1.0×10^{-3}
Glioma	hsa05214	PTEN	miR-30e_3p	1.0×10^{-3}
Pathways in cancer	hsa05200	PTEN	miR-30e_3p	1.0×10^{-3}
Small cell lung cancer	hsa05222	PTEN	miR-30e_3p	1.0×10^{-3}
Adherens junction	hsa04520	INSR	miR-4286	2.0×10^{-3}

Data from DIANA (mirPath v.3) KEGG analysis with genes union mode, FDR correction on, p-value threshold = 0.05 and filtered genes from Table 2. **HSPA5 -** heat shock protein family A (Hsp70) member 5; **INSR** - Insulin receptor; **LSS** - lanosterol synthase; **MAPT** - microtubule associated protein tau; **PRKAA1** - protein kinase AMP-activated catalytic subunit alpha 1; **PTEN** – phosphatase and tensin homolog; **SOD2** - superoxide dismutase 2;

3. Discussão geral e conclusões

Em nosso estudo, validamos seis miRNAs diferencialmente expressos no grupo doente. Dentre eles, cinco mostraram-se hipo-expressos (miR-30e_3p; miR-365b_5p; miR-664_3p; miR-4286; miR-4449), enquanto um mostrou-se super expresso (miR-1202) na DA. Sugerimos que esses seis miRNAs relatados estão implicados em importantes rotas relacionadas à DA e dessa forma contribuem para a fisiopatologia da doença. Em geral, a hipo-expressão desses miRNAs pode culminar na super-expressão de genes que contribuem para a formação de placas amiloidóticas e deposição de proteínas Tau, características essenciais da DA.

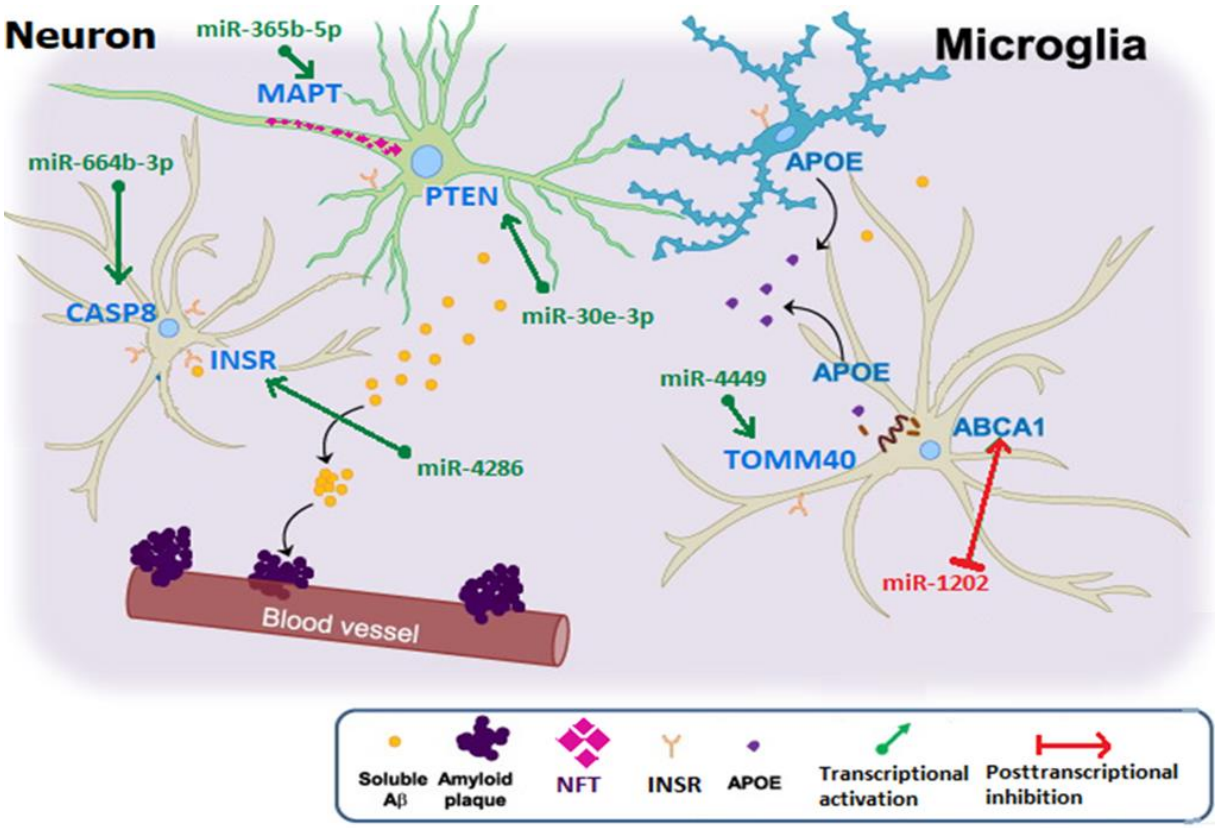


Figura 3. miRNAs desregulados na Doença de Alzheimer. Figura desenvolvida pelo autor.

Os miRNAs -30e_3p, -365b_5p e -4286 têm sido relacionados a genes cuja desregulação sabidamente tem relação com a fisiopatologia da DA, como os genes PTEN (54), MAPT (55) e INSR (56), respectivamente, todos envolvidos com morte neuronal, seja por atuarem sobre rotas de apoptose, autofagia ou danos oxidativos (57-59), figura 3. As rotas de sinalização apontadas pelo nosso trabalho estão envolvidas com processo de morte celular,

como as vias PI3K-AKT (incluindo a rota GS3Kβ), FoxO, MAPK e p53, e são fortemente associadas a processos neurodegenerativos (60-63).

Ainda em relação aos miRNAs encontrados como relevantes na nossa amostra (miR-1202; miR-4449 e miR-664_3p) é possível observar que eles atuam em importantes processos relacionados a fisiopatologia da DA, seja pelo envolvimento com a deposição da proteína β-amilóide, por promover alteração na integridade e metabolismo mitocondrial, ou ainda, por induzir processos apoptóticos, já que atuam sobre genes relevantes para a DA, conforme apresentado na figura 3.

Em 2018, o Instituto Nacional do Envelhecimento e Associação de Alzheimer (NIA-AA) atualizou as diretrizes para definir a DA como um construto fisiopatológico estabelecendo a classificação ATN. Essa proposta considera depósitos de β-amilóide (A), proteína Tau patológica (T) e neurodegeneração (N) como marcas condicionantes à patologia, com A+ como pré-requisito essencial (64, 65). Por conseguinte, as amostras de DA utilizadas no nosso trabalho derivaram exclusivamente de pacientes com amiloidose confirmada em exame histopatológico, portanto consistentes com o fenótipo A+ da nova diretriz NIA-AA. Possivelmente, devido a essa homogeneidade no fenótipo, não surpreende que os miRNAs indicados por nossos métodos estejam relacionados a vias que contribuem para o surgimento de placas de β-amilóide.

Sendo abundante no cérebro e altamente estável em biofluidos, está estabelecido que o conteúdo de miRNA tem influência no início e na progressão das doenças neurodegenerativas. Esta investigação exploratória utilizou uma abordagem para detectar miRNAs diferencialmente expressos de acordo com um fenótipo específico da DA, onde seis miRNAs foram identificados no estágio da doença, conectando esses miRNAs com a neuroquímica da entidade, revelando potenciais biomarcadores dessa patologia cerebral. Com base nas evidências disponíveis sobre esses miRNAs e seus genes-alvo, nosso trabalho aponta para várias vias de sinalização no meio neuronal, especialmente as vias PI3K-AKT, FoxO, MAPK e p53, para hipotetizar possíveis vias de disfunção e neurotoxicidade.

Ademais, devemos destacar a potencial importância do miR-30e-3p de interferir na neurodegeneração, já que este parece estar implicado em nove das onze vias de sinalização apontadas. O gene-alvo destacado, PTEN, mostrou-se relevante em sete das onze vias de sinalização após análise pelo KEEG. A centralidade de PTEN e MAPT pode ser observada por meio da análise realizada na plataforma String, v.11.0, figura 4. Nessa análise reiteramos a

convergência das rotas de sinalização apontadas pela tabela 3 como possivelmente desreguladas e implicadas com o processo fisiopatológico da DA.

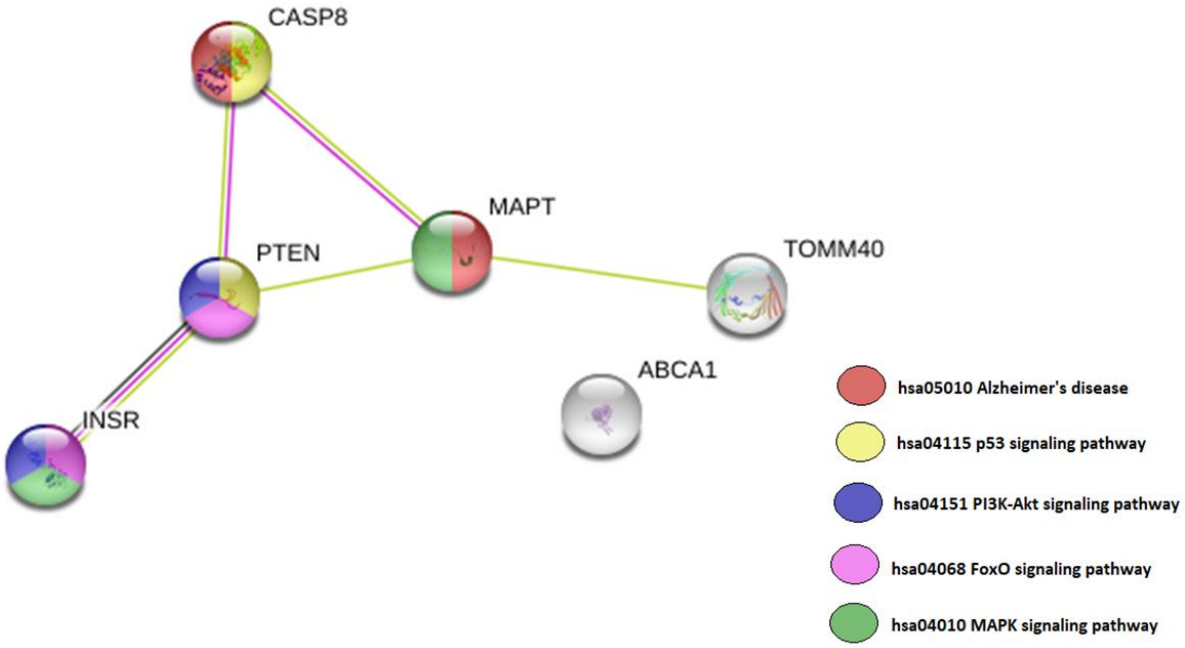


Figura 4. Rede e Análise de Enriquecimento. Vias metabólicas do termo KEGG detectadas como reguladas pela plataforma String v11.0. As ligações entre as proteínas representam interações. p-value: 0.00547

O conhecimento de biomarcadores de processos neurodegenerativos ainda estão em processo de estudos, dessa forma, moléculas que participem do processo neurodegenerativo, que tenham poder para orientar e predizer sobre os danos celulares ocorridos na DA, são atualmente de grande valia e contribuem para o entendimento da doença.

Por isso, esse trabalho visou apontar miRNAs com potenciais de envolvimento com a fisiopatologia da DA. E, apesar de alguns miRNAs apontados terem sido relatados de forma escassa na literatura com relação à neurodegeneração, pudemos embasar nossos achados a partir dos genes-alvo destacados pelas análises de bioinformática, assim como com as vias de sinalização. Isso reforça que o painel de miRNAs pode realmente ter forte relação com o processo neurodegenerativo provocado pela DA. O papel real desses miRNAs no início e progressão da DA ainda necessita ser avaliado por estudos controlados de natureza experimental, enquanto a utilidade desses elementos como marcadores de doença demanda trabalho futuro e equiparado com amostras maiores para assegurar a detecção de miRNAs com seus efeitos.

Dentre as limitações do nosso estudo, uma amostra mais ampla poderia ter evidenciado outros miRNAs também importantes para a patologia da DA. Ainda não utilizamos cálculos amostrais prévios para avaliar o mínimo de amostras necessárias para a análise ter poder estatístico, trabalhamos com as amostras de conveniência cedidas pelo Biobanco. Podemos citar ainda a falta de ensaios *in vitro* para testar a relação entre os miRNAs com os genes-alvo e suas correspondentes vias de sinalização, avaliando, por exemplo, o potencial desses miRNA em induzir processos apoptóticos.

Referências

1. Pan Y, Liu R, Terpstra E, Wang Y, Qiao F, Wang J, et al. Dysregulation and diagnostic potential of microRNA in Alzheimer's disease. J Alzheimers Dis. 2016;49(1):1-12.
2. WHO. Draft global action plan on the public health response to dementia. In: Organization WH, editor. Seventieth World Health Assembly2017.
3. Association. As. 2018 Alzheimer's Disease Facts and Figures. . Alzheimers Dement. 2018;14(3)::367-429.
4. WHO. Dementia: a Public Health Priority (Ed.). World Health Organization and Alzheimer's Disease International. 2012.
5. Herrera E, Jr., Caramelli P, Silveira AS, Nitrini R. Epidemiologic survey of dementia in a community-dwelling Brazilian population. Alzheimer Dis Assoc Disord. 2002;16(2):103-8.
6. Nitrini R, Caramelli P, Herrera E, Jr., Bahia VS, Caixeta LF, Radanovic M, et al. Incidence of dementia in a community-dwelling Brazilian population. Alzheimer Dis Assoc Disord. 2004;18(4):241-6.
7. Chaves ML, Camozzato AL, Godinho C, Piazenski I, Kaye J. Incidence of mild cognitive impairment and Alzheimer disease in Southern Brazil. J Geriatr Psychiatry Neurol. 2009;22(3):181-7.
8. Fernandes JdSG, Andrade MSd. Revisão sobre a doença de alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. Psicologia, Saúde & Doenças. 2017;18:131-40.
9. Gutierrez BAO, Silva HSd, Guimarães C, Campino AC. Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos? Ciência & Saúde Coletiva. 2014;19:4479-86.
10. OPAS. Demência: número de pessoas afetadas triplicará nos próximos 30 anos 2017 [Available from: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demencia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839.
11. International AsD. Relatório sobre a Doença de Alzheimer no Mundo. In: Executivo R, editor. www.alz.org; 2009.
12. Maoz R, Garfinkel BP, Soreq H. Alzheimer's Disease and ncRNAs. Adv Exp Med Biol. 2017;978:337-61.
13. Grasso M, Piscopo P, Crestini A, Confaloni A, Denti MA. Circulating microRNAs in Neurodegenerative Diseases. Exp Suppl. 2015;106:151-69.
14. Brookmeyer R, Gray S, Kawas C. Projections of Alzheimer's disease in the United States and the public health impact of delaying disease onset. Am J Public Health. 1998;88(9):1337-42.
15. APA APA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5. American Psychiatric Association, Washington, DC. 2013;5th.
16. Sutphen CL, Jasielec MS, Shah AR, Macy EM, Xiong C, Vlassenko AG, et al. Longitudinal Cerebrospinal Fluid Biomarker Changes in Preclinical Alzheimer Disease During Middle Age. JAMA Neurol. 2015;72(9):1029-42.
17. Babic M, Svob Strac D, Muck-Seler D, Pivac N, Stanic G, Hof PR, et al. Update on the core and developing cerebrospinal fluid biomarkers for Alzheimer disease. Croat Med J. 2014;55(4):347-65.
18. Femminella GD, Rengo G, Komici K, Iacotucci P, Petraglia L, Pagano G, et al. Autonomic dysfunction in Alzheimer's disease: tools for assessment and review of the literature. J Alzheimers Dis. 2014;42(2):369-77.
19. Satoh J, Kino Y, Niida S. MicroRNA-Seq Data Analysis Pipeline to Identify Blood Biomarkers for Alzheimer's Disease from Public Data. Biomark Insights. 2015;10:21-31.
20. DeCarli C. Mild cognitive impairment: prevalence, prognosis, aetiology, and treatment. Lancet Neurol. 2003;2(1):15-21.

21. Blennow K, Dubois B, Fagan AM, Lewczuk P, de Leon MJ, Hampel H. Clinical utility of cerebrospinal fluid biomarkers in the diagnosis of early Alzheimer's disease. Alzheimers Dement. 2015;11(1):58-69.
22. Scheltens P, Blennow K, Breteler MM, de Strooper B, Frisoni GB, Salloway S, et al. Alzheimer's disease. Lancet. 2016;388(10043):505-17.
23. Jack CR, Jr., Knopman DS, Jagust WJ, Petersen RC, Weiner MW, Aisen PS, et al. Tracking pathophysiological processes in Alzheimer's disease: an updated hypothetical model of dynamic biomarkers. Lancet Neurol. 2013;12(2):207-16.
24. Lewczuk P, Mroczko B, Fagan A, Kornhuber J. Biomarkers of Alzheimer's disease and mild cognitive impairment: a current perspective. Adv Med Sci. 2015;60(1):76-82.
25. Counts SE, Ikonomovic MD, Mercado N, Vega IE, Mufson EJ. Biomarkers for the Early Detection and Progression of Alzheimer's Disease. Neurotherapeutics. 2017;14(1):35-53.
26. Douaud G, Menke RA, Gass A, Monsch AU, Rao A, Whitcher B, et al. Brain microstructure reveals early abnormalities more than two years prior to clinical progression from mild cognitive impairment to Alzheimer's disease. J Neurosci. 2013;33(5):2147-55.
27. Galluzzi S, Geroldi C, Amicucci G, Bocchio-Chiavetto L, Bonetti M, Bonvicini C, et al. Supporting evidence for using biomarkers in the diagnosis of MCI due to AD. J Neurol. 2013;260(2):640-50.
28. Satoh J. MicroRNAs and their therapeutic potential for human diseases: aberrant microRNA expression in Alzheimer's disease brains. J Pharmacol Sci. 2010;114(3):269-75.
29. Millan MJ. Linking deregulation of non-coding RNA to the core pathophysiology of Alzheimer's disease: An integrative review. Prog Neurobiol. 2017;156:1-68.
30. Jung HJ, Suh Y. MicroRNA in Aging: From Discovery to Biology. Curr Genomics. 2012;13(7):548-57.
31. Quinlan S, Kenny A, Medina M, Engel T, Jimenez-Mateos EM. MicroRNAs in Neurodegenerative Diseases. Int Rev Cell Mol Biol. 2017;334:309-43.
32. Du T, Zamore PD. Beginning to understand microRNA function. Cell Res. 2007;17(8):661-3.
33. Chen LH, Chiou GY, Chen YW, Li HY, Chiou SH. MicroRNA and aging: a novel modulator in regulating the aging network. Ageing Res Rev. 2010;9 Suppl 1:S59-66.
34. Goodall EF, Heath PR, Bandmann O, Kirby J, Shaw PJ. Neuronal dark matter: the emerging role of microRNAs in neurodegeneration. Front Cell Neurosci. 2013;7:178.
35. Krol J, Loedige I, Filipowicz W. The widespread regulation of microRNA biogenesis, function and decay. Nat Rev Genet. 2010;11(9):597-610.
36. Boudreau RL, Jiang P, Gilmore BL, Spengler RM, Tirabassi R, Nelson JA, et al. Transcriptome-wide discovery of microRNA binding sites in human brain. Neuron. 2014;81(2):294-305.
37. Kumar S, Reddy PH. Are circulating microRNAs peripheral biomarkers for Alzheimer's disease? Biochim Biophys Acta. 2016;1862(9):1617-27.
38. Putteeraj M, Fairuz YM, Teoh SL. MicroRNA Dysregulation in Alzheimer's Disease. CNS Neurol Disord Drug Targets. 2017;16(9):1000-9.
39. Basavaraju M, de Lencastre A. Alzheimer's disease: presence and role of microRNAs. Biomol Concepts. 2016;7(4):241-52.
40. Im HI, Kenny PJ. MicroRNAs in neuronal function and dysfunction. Trends Neurosci. 2012;35(5):325-34.
41. Bartel DP. MicroRNAs: target recognition and regulatory functions. Cell. 2009;136(2):215-33.
42. Dehghani R, Rahmani F, Rezaei N. MicroRNA in Alzheimer's disease revisited: implications for major neuropathological mechanisms. Rev Neurosci. 2018;29(2):161-82.
43. Vilardo E, Barbato C, Ciotti M, Cogoni C, Ruberti F. MicroRNA-101 regulates amyloid precursor protein expression in hippocampal neurons. J Biol Chem. 2010;285(24):18344-51.
44. Wang WX, Rajeev BW, Stromberg AJ, Ren N, Tang G, Huang Q, et al. The expression of microRNA miR-107 decreases early in Alzheimer's disease and may accelerate disease progression through regulation of beta-site amyloid precursor protein-cleaving enzyme 1. J Neurosci. 2008;28(5):1213-23.

45. Hebert SS, Horre K, Nicolai L, Papadopoulou AS, Mandemakers W, Silahtaroglu AN, et al. Loss of microRNA cluster miR-29a/b-1 in sporadic Alzheimer's disease correlates with increased BACE1/beta-secretase expression. Proc Natl Acad Sci U S A. 2008;105(17):6415-20.
46. Banzhaf-Strathmann J, Benito E, May S, Arzberger T, Tahirovic S, Kretzschmar H, et al. MicroRNA-125b induces tau hyperphosphorylation and cognitive deficits in Alzheimer's disease. EMBO J. 2014;33(15):1667-80.
47. Lukiw WJ. Micro-RNA speciation in fetal, adult and Alzheimer's disease hippocampus. Neuroreport. 2007;18(3):297-300.
48. Cogswell JP, Ward J, Taylor IA, Waters M, Shi Y, Cannon B, et al. Identification of miRNA changes in Alzheimer's disease brain and CSF yields putative biomarkers and insights into disease pathways. J Alzheimers Dis. 2008;14(1):27-41.
49. Nunez-Iglesias J, Liu CC, Morgan TE, Finch CE, Zhou XJ. Joint genome-wide profiling of miRNA and mRNA expression in Alzheimer's disease cortex reveals altered miRNA regulation. PLoS One. 2010;5(2):e8898.
50. Clement C, Hill JM, Dua P, Culicchia F, Lukiw WJ. Analysis of RNA from Alzheimer's Disease Post-mortem Brain Tissues. Mol Neurobiol. 2016;53(2):1322-8.
51. Bhattacharyya M, Bandyopadhyay S. Studying the differential co-expression of microRNAs reveals significant role of white matter in early Alzheimer's progression. Mol Biosyst. 2013;9(3):457-66.
52. Viswambharan V, Thanseem I, Vasu MM, Poovathinal SA, Anitha A. miRNAs as biomarkers of neurodegenerative disorders. Biomark Med. 2017;11(2):151-67.
53. Landy KM, Salmon DP, Galasko D, Filoteo JV, Festa EK, Heindel WC, et al. Motion discrimination in dementia with Lewy bodies and Alzheimer disease. Neurology. 2015;85(16):1376-82.
54. Vinnikov IA, Domanskyi A. Can we treat neurodegenerative diseases by preventing an age-related decline in microRNA expression? Neural Regen Res. 2017;12(10):1602-4.
55. Zhao J, Yue D, Zhou Y, Jia L, Wang H, Guo M, et al. The Role of MicroRNAs in Abeta Deposition and Tau Phosphorylation in Alzheimer's Disease. Front Neurol. 2017;8:342.
56. Kumar P, Dezso Z, MacKenzie C, Oestreicher J, Agoulnik S, Byrne M, et al. Circulating miRNA biomarkers for Alzheimer's disease. PLoS One. 2013;8(7):e69807.
57. Butterfield DA, Drake J, Pocernich C, Castegna A. Evidence of oxidative damage in Alzheimer's disease brain: central role for amyloid beta-peptide. Trends Mol Med. 2001;7(12):548-54.
58. Nixon RA, Yang DS. Autophagy failure in Alzheimer's disease--locating the primary defect. Neurobiol Dis. 2011;43(1):38-45.
59. Wong HK, Veremeyko T, Patel N, Lemere CA, Walsh DM, Esau C, et al. De-repression of FOXO3a death axis by microRNA-132 and -212 causes neuronal apoptosis in Alzheimer's disease. Hum Mol Genet. 2013;22(15):3077-92.
60. Kim EK, Choi EJ. Pathological roles of MAPK signaling pathways in human diseases. Biochim Biophys Acta. 2010;1802(4):396-405.
61. Yu H-J, Koh S-H. The role of PI3K/AKT pathway and its therapeutic possibility in Alzheimer's disease. Hanyang Med Rev. 2017;37(1):18-24.
62. Manolopoulos KN, Klotz LO, Korsten P, Bornstein SR, Barthel A. Linking Alzheimer's disease to insulin resistance: the FoxO response to oxidative stress. Mol Psychiatry. 2010;15(11):1046-52.
63. Chang JR, Ghafouri M, Mukerjee R, Bagashev A, Chabrashvili T, Sawaya BE. Role of p53 in neurodegenerative diseases. Neurodegener Dis. 2012;9(2):68-80.
64. Jack CR, Jr., Bennett DA, Blennow K, Carrillo MC, Dunn B, Haeberlein SB, et al. NIA-AA Research Framework: Toward a biological definition of Alzheimer's disease. Alzheimers Dement. 2018;14(4):535-62.
65. Cummings J. The National Institute on Aging-Alzheimer's Association Framework on Alzheimer's disease: Application to clinical trials. Alzheimers Dement. 2019;15(1):172-8.

Anexos

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FMUSP

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Biomarcadores potenciais para distúrbios crônicos do envelhecimento humano: microRNAs circulantes e teciduais.

Pesquisador: Otávio de Tolêdo Nóbrega

Área Temática: Genética Humana:
(Trata-se de pesquisa envolvendo Genética Humana que não necessita de análise ética por parte da CONEP;);

Versão: 1

CAAE: 42256214.4.3001.0065

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília - UNB

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.072.651

Data da Relatoria: 20/05/2015

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de estudo de microRNAs em sangue periférico de pacientes idosos de vários grupos avaliados prospectivamente em Brasilia com particpação do Banco de Encéfalos e da Urologia FMUSP.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar marcadores prognósticos por biologia molecular de sangue periférico de pacientes geriátricos com diversas síndromes clínicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Risco muito baixo, coleta única de pouco material(30ml)de população em acompanhamento ambulatorial.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É um projeto multicêntrico, chefiada por pesquisador da UNB, e que será executado com materiais de várias frentes incluindo dois grupos da FMUSP que anuem com o projeto. O projeto foi avaliado e aprovado pela CE FM UNB, dentro da plataforma Brasil.

Endereço: DOUTOR ARNALDO 251 21° andar sala 36
Bairro: PACAEMBU **CEP:** 01.246-903
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3893-4401 **E-mail:** cep.fm@usp.br

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os TCLE são regionalizados e o acompanhamento dos pacientes de responsabilidade das unidades específicas, que são usualmente de cobertura SUS. Não há comentários inadequados e a leitura é fluida em geral, já que cada instituição corre com o seu TCLE. Há um pedido de dispensa de termo de assentimento para falecidos com material estocado, o que é interessante, mas há também um terno de assentimento para familiares.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SAO PAULO, 21 de Maio de 2015

Assinado por:
Roger Chammas
(Coordenador)

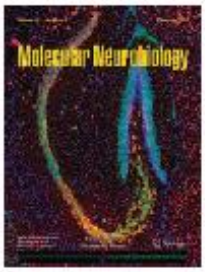
Instruções para Submissão

Springer www.springer.com

Neuroscience Home > Biomedical Sciences > Neuroscience

We're working on a new version of this journal site - preview it now

SUBDISCIPLINES JOURNALS BOOKS SERIES TEXTBOOKS REFERENCE WORKS



Molecular Neurobiology

Editor-in-Chief: Nicolas G. Bazan
ISSN: 0893-7648 (print version)
ISSN: 1559-1182 (electronic version)
Journal no. 12035

Read Online

80,33 € Personal Rate e-only

Get Subscription

Online subscription, valid from January through December of current calendar year
Immediate access to this year's issues via SpringerLink
1 Volume(-s) with 12 issue(-s) per annual subscription
Automatic annual renewal
More information: >> FAQs // >> Policy

ABOUT THIS JOURNAL EDITORIAL BOARD ETHICS & DISCLOSURES INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

Instructions for Authors

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

ORCID ID

This publication requires that the corresponding author provides his/her ORCiD ID before proceeding with submission.

For more information about this journal's ORCiD policy, please visit the ORCID FAQ

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 183 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

TABLES

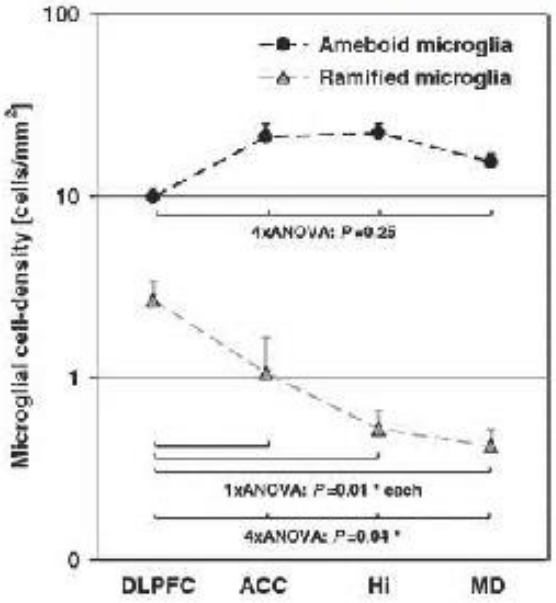
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

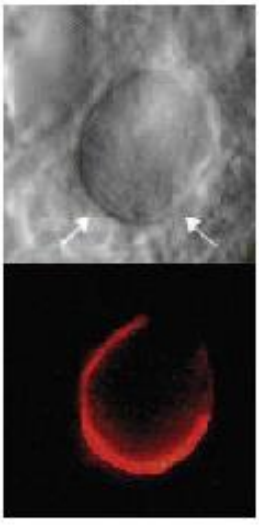
Line Art



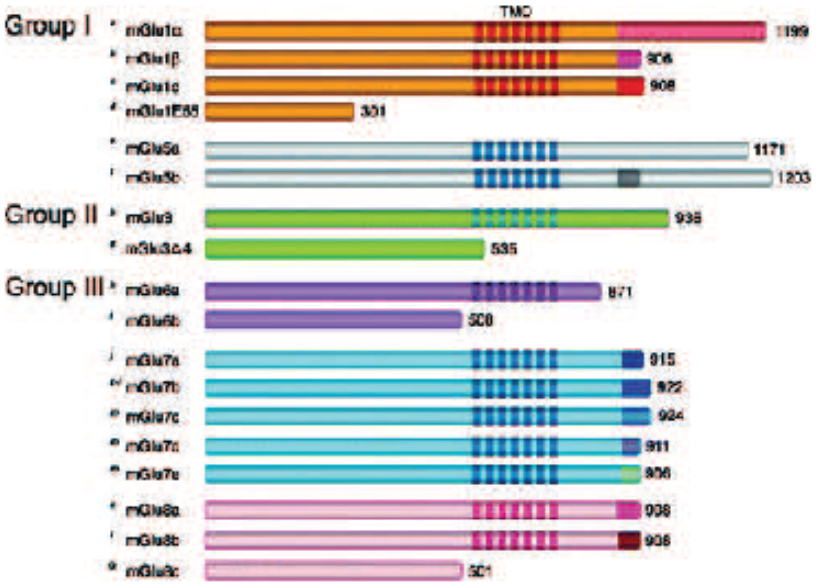
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



Combination Art



Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.
If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible.
When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.
Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Aspect ratio: 16:9 or 4:3
Maximum file size: 25 GB
Minimum video duration: 1 sec
Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".
Name the files consecutively, e.g. "ESM_3.mpg", "ESM_4.pdf".

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

ENGLISH LANGUAGE EDITING

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.

Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.

English language tutorial
Nature Research Editing Service
American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

.

为便于编辑和评审专家准确评估您稿件中陈述的研究工作，您需要确保您的英语语言质量足以令人理解。如果您需要英文写作方面的帮助，您可以考虑：

- 请一位以英语为母语的同事审核您的稿件是否表意清晰。
- 查看一些有关英语写作中常见语言错误的教程。
- 使用专业语言编辑服务，编辑人员会对英语进行润色，以确保您的意思表达清晰，并识别需要您复核的问题。我们的附属机构 Nature Research Editing Service 和合作伙伴 American Journal Experts 即可提供此类服务。

教程
Nature Research Editing Service
American Journal Experts

请注意，使用语言编辑服务并非在期刊上发表文章的必要条件，同时也并不意味或保证文章将被选中进行同行评议或被接受。

如果您的稿件被接受，在发表之前，我们的文字编辑会检查您的文稿拼写是否规范以及文体是否正式。

.

エディターと査読者があなたの論文を正しく評価するには、使用されている英語の質が十分に高いことが必要とされます。英語での論文執筆に際してサポートが必要な場合には、次のオプションがあります：

・英語を母国語とする同僚に、原稿で使用されている英語が明確であるかをチェックしてもらう。

・英語で執筆する際のよくある間違いに関する英語のチュートリアルを参照する。

・プロの英文校正サービスを利用する。校正者が原稿の意味を明確にしたり、問題点を指摘し、英語の質を向上させます。Nature Research Editing Service とAmerican Journal Experts の2つは弊社と提携しているサービスです。Springer の著者は、いずれのサービスも初めて利用する際には10%の割引を受けることができます。以下のリンクを参照ください。

英語のチュートリアル
Nature Research Editing Service
American Journal Experts

英文校正サービスの利用は、投稿先のジャーナルに掲載されるための条件ではないこと、また論文審査や受理を保証するものではないことに留意してください。

原稿が受理されると、出版前に弊社のコピーエディターがスペルと体裁のチェックを行います。

.

영어 원고의 경우, 에디터 및 리뷰어들이 귀하의 원고에 실린 결과물을 정확하게 평가할 수 있도록, 그들이 충분히 이해할 수 있을 만한 수준으로 작성되어야 합니다. 만약 영작문과 관련하여 도움을 받기를 원하신다면 다음의 사항들을 고려하여 주십시오:

- 귀하의 원고의 표현을 명확히 해줄 영어 원어민 동료를 찾아서 리뷰를 의뢰합니다.
- 영어 튜토리얼 페이지에 방문하여 영어로 글을 쓸 때 자주하는 실수들을 확인합니다.
- 리뷰에 대비하여, 원고의 의미를 명확하게 해주고 리뷰에서 요구하는 문제점들을 식별해서 영문 수준을 향상시켜주는 전문 영문 교정 서비스를 이용합니다. Nature Research Editing Service와 American Journal Experts에서 저희와 협약을 통해 서비스를 제공하고 있습니다. Springer 저자들이 본 교정 서비스를 첫 논문 투고를 위해 사용하시는 경우 10%의 할인이 적용되며, 아래의 링크를 통하여 확인이 가능합니다.

영어 튜토리얼 페이지
Nature Research Editing Service
American Journal Experts

영문 교정 서비스는 게재를 위한 요구사항은 아니며, 해당 서비스의 이용이 피어 리뷰에 논문이 선택되거나 게재가 수락되는 것을 의미하거나 보장하지 않습니다.
원고가 수락될 경우, 출판 전 저희측 편집자에 의해 원고의 철자 및 문체를 검수하는 과정을 거치게 됩니다.

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

- an erratum/correction may be placed with the article
- an expression of concern may be placed with the article
- or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

The author's institution may be informed
A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions.

When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

AUTHORSHIP PRINCIPLES

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations. Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions regarding contribution statements.

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the end of the submission.

Examples of such statement(s) are shown below:

- Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

- Conceptualization: [full name], ...; Methodology: [full name], ...; Formal analysis and investigation: [full name], ...; Writing - original draft preparation: [full name, ...]; Writing - review and editing: [full name], ...; Funding acquisition: [full name], ...; Resources: [full name], ...; Supervision: [full name],....

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not accepted after acceptance** of a manuscript.

Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the name of the ethics committee that granted the exemption and the reasons for the exemption).

Authors must - in all situations as described above - include the name of the ethics committee and the reference number where appropriate.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee (include name of committee + reference number) and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards."

Ethical approval retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethical approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists). Please provide the name of ethics committee and relevant permit number.

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed."

If applicable (where such a committee exists): "All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted.(include name of committee + permit number)"

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

"This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors."

"This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors."

"This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors."

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed

consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:

"Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article."

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.

Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice
Funding and Support pages

READ THIS JOURNAL ON SPRINGERLINK

Online First Articles

All Volumes & Issues

FOR AUTHORS AND EDITORS

2018 Impact Factor 4.586

Aims and Scope

Submit Online

Open Choice - Your Way to Open Access

Instructions for Authors

Author Academy: Training for Authors

SERVICES FOR THE JOURNAL

Contacts

Download Product Flyer

Shipping Dates

Order Back Issues

ALERTS FOR THIS JOURNAL

Get the table of contents of every new issue published in Molecular Neurobiology.

LOGIN

Comprovante de envio

Gmail Adriane Dallanora Henriques <adrianedallanora@gmail.com>

Molecular Neurobiology - Submission Notification to co-author

1 mensagem

Molecular Neurobiology <em@editorialmanager.com> 1 de julho de 2019 09:16
Responder a: Molecular Neurobiology <zdavis@lsuhsc.edu>
Para: "Adriane D. Henriques" <adrianedallanora@gmail.com>

Re: "Genome-wide expression and predicted significance of post-mortem brain microRNA profiling in Alzheimer's disease"
Full author list: Adriane D. Henriques; Wilcelly Machado-Silva; Renata E. P. Leite; Lea T. Grinberg; Claudia K. Suemoto; Kátia R. M. Leite; Miguel Srougi; Wilson Jacob-Filho; Otávio T Nóbrega

Dear Ms. Adriane Henriques,

We have received the submission entitled: "Genome-wide expression and predicted significance of post-mortem brain microRNA profiling in Alzheimer's disease" for possible publication in Molecular Neurobiology, and you are listed as one of the co-authors.

The manuscript has been submitted to the journal by Dr. Prof. Otávio T Nóbrega who will be able to track the status of the paper through his/her login.

If you have any objections, please contact the editorial office as soon as possible. If we do not hear back from you, we will assume you agree with your co-authorship.

Thank you very much.

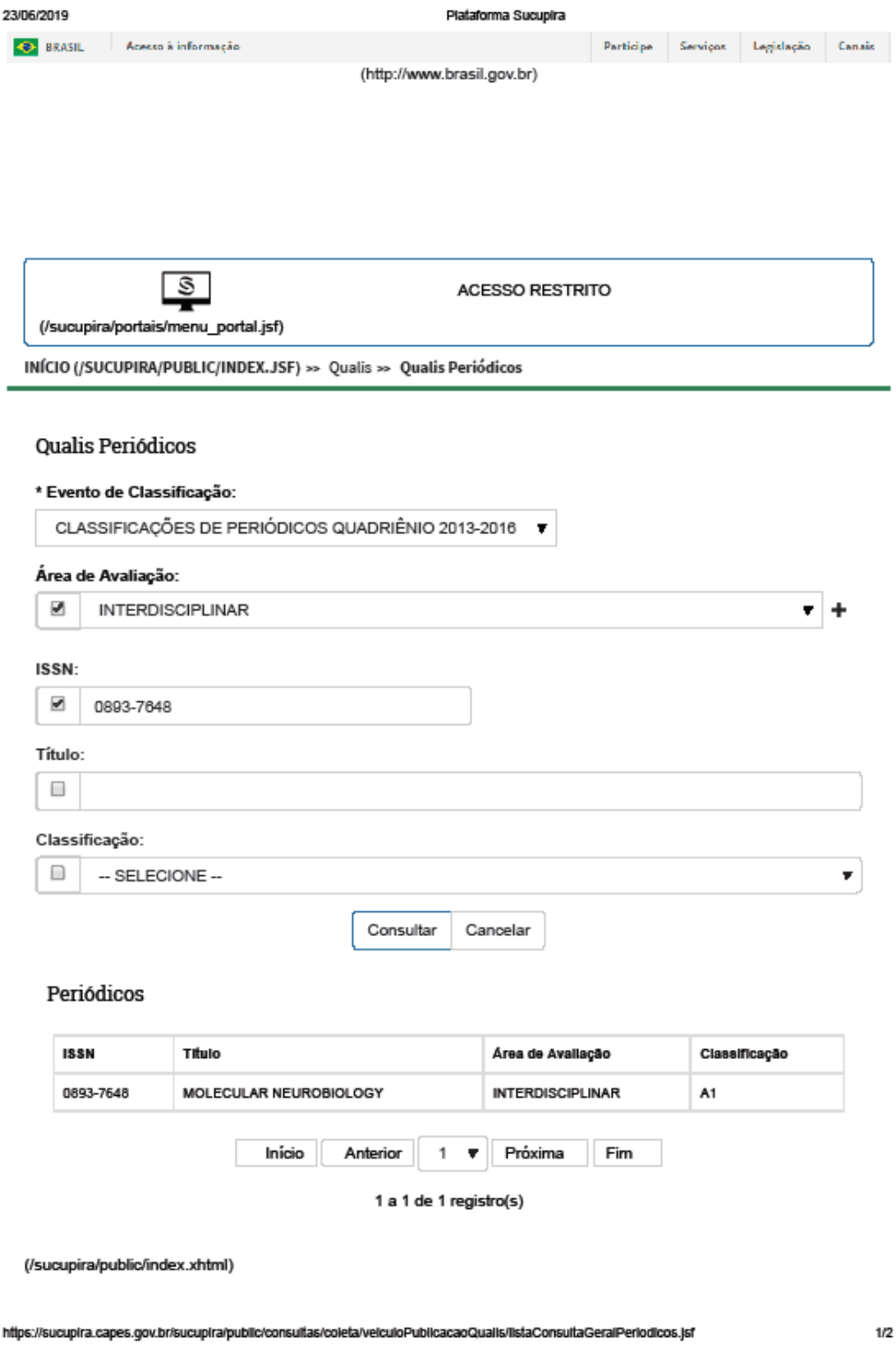
With kind regards,

Springer Journals Editorial Office
Molecular Neurobiology

Recipients of this email are registered users within the Editorial Manager database for this journal. We will keep your information on file to use in the process of submitting, evaluating and publishing a manuscript. For more information on how we use your personal details please see our privacy policy at https://www.springernature.com/production-privacy-policy. **If you no longer wish to receive messages from this journal or you have questions regarding database management, please contact the Publication Office at the link below.**

In compliance with data protection regulations, you may request that we remove your personal registration details at any time. (Use the following URL: https://www.editorialmanager.com/moln/login.asp?a=r). Please contact the publication office if you have any questions.

Qualis


23/06/2019
Plataforma Sucupira
BRASIL
Acesso à informação
Participe
Serviços
Legislação
Canais
(http://www.brasil.gov.br)
ACESSO RESTRITO
(/sucupira/portais/menu_portal.jsf)
INÍCIO (/SUCUPIRA/PUBLIC/INDEX.JSF) >> Qualis >> Qualis Periódicos
Qualis Periódicos
* Evento de Classificação:
CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2013-2016
Área de Avaliação:
INTERDISCIPLINAR
ISSN:
0893-7648
Título:
Classificação:
-- SELECIONE --
Consultar
Cancelar
Periódicos
ISSN
Título
Área de Avaliação
Classificação
0893-7648
MOLECULAR NEUROBIOLOGY
INTERDISCIPLINAR
A1
Início
Anterior
1
Próxima
Fim
1 a 1 de 1 registro(s)
(/sucupira/public/index.xhtml)
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf
1/2